

OTACÍLIO
BORGES
CANAVARROS

LUTAS E REALIZAÇÕES
PARA MATO GROSSO

FIEMT
73
Anos

1.975 - novembro - 1.988

**“Quando orientas a proa visionária
em direção a uma estrela, e
desdobras as asas para atingir tal
excelsitude inacessível, ansioso de
perfeição, rebelde à mediocridade,
levas em ti o impulso misterioso
de um ideal.”**

**José Ingenieros
da obra
“O HOMEM MEDÍOCRE”**

PREFÁCIO

Archimedes Pereira Lima
(Da Academia Matogrossense de Letras e do Instituto
Histórico e Geográfico de Mato Grosso)

MALRAUX:
o homem é apenas o que realizou.

A atuação de Otacilio Canavarros no episódio da criação da Federação das Indústrias de Mato Grosso, aqui relatada, merece pelas dimensões e insuspeitados desdobramentos que tomou a temerária iniciativa, um lugar de destaque na história do nosso desenvolvimento.

Narrado com simplicidade, obedecendo apenas a um ordenamento técnico, aos fatos em si, porém rico em detalhes de uma militância que durou treze anos, o episódio revela a presença marcante no acanhado cenário matogrossense de então de um idealista, um realizador, com a argúcia e a perspicácia de político no bom sentido.

Chamado a opinar sobre o acontecimento de que fomos testemunha ocular, tentaremos fazê-lo, como co-participe, deixando para o historiador, na opinião de José Honório Rodrigues, "articular o inarticulado e promover a interação da dialética entre o que aconteceu e o que significou o acontecido".

A ousadia, como diz Otacilio, "gerou a FIEMT". Mais que a ousadia, acrescentamos nós, contribuiu para o êxito da arrojada empresa o senso da oportunidade. Quando é longa a jornada a empreender, segundo um provérbio chinês, o importante é "dar o primeiro passo". Foi o que fez o jovem líder que surgia no cenário do incipiente sindicalismo matogrossense. Daí para a frente, a conquista de espaço através não de inconsequentes e intermináveis reuniões, como acontece muitas vezes, mas de um verdadeiro fórum de permanentes debates com o Ministério do Trabalho, empresários interessados num avanço no terreno do sindicalismo, articulações aqui, em Brasília e no Rio de Janeiro com a Confederação Nacional da Indústria, foram a meta perseguida por Otacilio.

Organização dos primeiros Sindicatos; expedição da primeira Carta Sindical; posse da primeira diretoria da FIEMT; primeiros anos da nova Entidade; causas abraçadas e consolidação dos objetivos colimados nestes treze anos, são capítulos da história viva da FIEMT.

Outro desafio que teve Otacilio a enfrentar foi, à época, o clima de ceticismo de um povo abandonado por mais de duzentos anos; a paralisação, há mais de cinquenta, nas barrancas do rio Paraná, dos trilhos da E. F. Araraquarense tendo Cuiabá por meta final; o insucesso de indústrias, em fase de projetos ou de implantação, por falta de qualquer apoio dos órgãos públicos; a inércia, quando não a burocracia, dificultando tudo quanto fugisse à rotina, tudo isso e mais a resistência, em desfavoráveis circunstâncias históricas, em plena fase da campanha pela divisão do Estado, do Sul, que considerava uma ameaça de virem para Cuiabá, com a criação da Federação, as unidades do conglomerado do SESI - SENAI localizadas em Campo Grande, constituíam o conjunto de fatores negativos que mantinham Mato Grosso, até então, como único Estado do Brasil onde não fora possível a indústria se organizar social e juridicamente, em unidade federada.

O resto di-lo a história a seguir exposta com sobriedade.

Pela ação, pela personalidade, pelos dotes de um verdadeiro diplomata, fê-lo Otacilio. Não sozinho, pois nós mesmo colocamos nosso tijolo na construção do grande edifício, como outros o fizeram, mas o coordenador tenaz, o batalhador incansável, onipresente em várias frentes o responsável maior pela vitória incontestável, completa, é justo que se diga, foi ele, quando considerando sua missão cumprida, está saindo.

Engenheiro, professor universitário, está pela seriedade, pela excepcionalidade da inteligência, talhado para outras missões, de igual ou maior relevância.

Desejo-lhe sucesso, pois há entre nós uma similaridade ou afinidade: é que ambos amamos Mato Grosso. Com ternura, apaixonadamente, sem a eiva de qualquer interesse que não o bem comum.

APRESENTAÇÃO

A história da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso confunde-se com a história do sindicalismo no Estado e com o próprio processo de industrialização que, gradativamente, assume maiores dimensões e fortalece sua participação na economia local, cujo perfil, até bem pouco tempo, delineava-se unicamente com base no extrativismo e na agropecuária.

A história da FIEMT é a história da perseverança dos empresários industriais que, convivendo com as dificuldades provocadas pelo isolamento a que o Estado esteve relegado durante muitos anos, não se intimidaram e, lançando mão da coragem e da persistência, foram em busca da estrutura de que precisavam para fazer movimentar suas máquinas. Essa ousadia gerou a FIEMT.

A tarefa primeira da Entidade - colaborar na identificação das regiões estratégicas para a implantação dos pólos de desenvolvimento, promovendo sua industrialização, foi cumprida com êxito. Para comprovar esse feito, estão aí os distritos de Cuiabá e Rondonópolis, em pleno funcionamento, e os de Cáceres e Barra do Garças, em fase de ocupação.

Marcando presença em todas as questões de interesse do setor produtivo e envidando seus esforços nas causas que liderou ou que foi chamada a contribuir, a FIEMT consolidou sua representatividade, que hoje lhe é conferida por 16 sindicatos e mais 8 associações em processo de transformação sindical.

Com o surgimento da FIEMT tornou-se possível a implantação dos departamentos e conselhos regionais do SESI e SENAI, bem como do Núcleo Regional do Instituto Euvaldo Lodi. A ação dessas entidades em suas respectivas áreas - saúde, educação e lazer, formação de mão-de-obra e interação Universidade/Indústria, também foi relevante no processo de desenvolvimento industrial e, através dela, a FIEMT integrou-se definitivamente à comunidade mato-grossense.

Um árduo caminho foi percorrido. Foram 13 anos de lutas. Foram 13 anos de realizações para Mato Grosso.

Uma experiência gratificante. Essa é a expressão que julgo apropriada para definir esse longo período em que me foi permitido conviver com empresários e operários, constituir equipes de colaboradores, enfrentar problemas, buscar soluções. Alguns companheiros de jornada já se afastaram. Todavia, a maioria aí está, atuando com idealismo e desprendimento, buscando alcançar em nosso Estado, o que se constitui o objetivo maior de todos nós: o bem estar social. Esses, estou certo, haverão de continuar o trabalho que, um dia, começamos do nada.

Minha gratidão a Deus pela feliz oportunidade.

A todos, o meu muito obrigado!

Cuiabá, 25 de novembro de 1.988.

OTACÍLIO BORGES CANAVARROS
Presidente

Aos queridos:
esposa Maria Ester e
filhos Fernando Artur,
Lisa Maria, Diana e Selma:

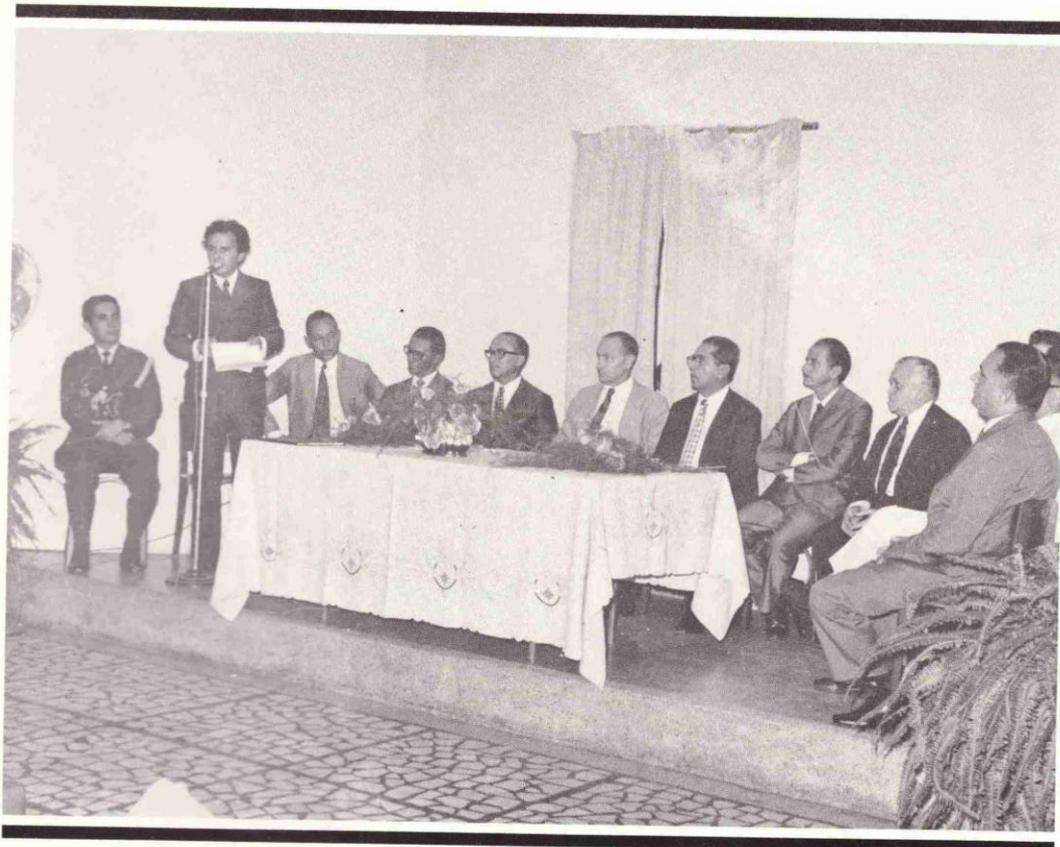
O conteúdo desta obra bem
explica o tempo que o idealismo
roubou-me do convívio entre vocês.

Otacílio

SUMÁRIO

Os Primeiros Sindicatos e a Carta Sindical	09
A Posse da Primeira Diretoria	17
A Atuação nos Primeiros Anos	23
As Causas Que Abraçou	33
A Consolidação	41

OS PRIMEIROS SINDICATOS E A CARTA SINDICAL



Solenidade de posse da primeira diretoria do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Cuiabá, no auditório do Sindicato dos Bancários, 12 de abril de 1.972.

B

uscando retratar os 13 anos de existência da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso, esta obra não poderia deixar de se reportar aos idos de 1.968, quando um grupo de empresários, munido de fé e coragem e dotado do desprendimento característico àqueles que se lançam à conquista de nobres causas, criou a primeira associação profissional da indústria em Mato Grosso, que, em 05 de outubro de 1.971, se transformaria em Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Cuiabá. Naquela oportunidade era plantado o marco inicial da FIEMT.

Liderado pelo engenheiro Otacilio Borges Canavarros, o Sindicato da Construção reunia nomes como Artur Valdir Anfi, Leopoldo Mário Nigro, Hélio de Souza Vieira, Êzio Francisco Calábria, Artur Bussiki, Amaro de Assumpção Silva, Luis Antônio de Figueiredo, Claylton Silveira, Deodato Rodrigues de Oliveira, Wilton Alves Corrêa e Dário Joaquim Tomaz.

O idealismo se constituía em característica comum a todos esses industriais que, não pretendendo uma ação isolada, vieram a ser peças fundamentais na organização de outros setores.

Os panificadores foram a segunda categoria do meio industrial a fundar uma associação e transformá-la em sindicato. O reconhecimento do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Cuiabá data de 16 de julho de 1.974, sendo seu primeiro presidente o empresário Alfredo Guimarães, que no mesmo triênio passou o cargo a Delvayr Bottura.

No mês de março de 1.975 duas Cartas Sindicais foram assinadas pelo Ministério do Trabalho. A primeira reconhecia o Sindicato das Indústrias de Alimentação de Cuiabá, cuja liderança foi assumida pelo empresário e jornalista Archimedes Pereira Lima. A segunda Carta oficializava o Sindicato das Indústrias Gráficas de Cuiabá, cujo primeiro presidente foi Públio Paes de Barros.

Considerando que o processo de criação da FIEMT antecede a transformação do imenso Mato Grosso em dois estados - Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a região de Corumbá apresentava-se como o segundo pólo industrial, gerando, portanto o 5º Sindicato da Indústria, o qual reunia os empresários do setor da Alimentação, liderados por Luiz Piassa Sobrinho. Completava-se aí o quadro de cinco entidades exigido pelo Ministério do Trabalho para a implantação de uma Federação. Vencia-se a primeira etapa de um trabalho que, sabiam os industriais, ainda reservava uma boa dose de sacrifícios.

"A missão foi muito espinhosa", assegura hoje o Assessor Especial da Presidência da FIEMT, Antônio Carlos Alvim Penna, que participou ativamente do processo de criação da Federação das Indústrias, quer como empresário, quer como dirigente da Associação Comercial. Das lembranças de Alvim Penna, surgiu o seguinte relato:

"Em 1.973, ano que intensificamos o trabalho de criação da Federação das Indústrias, Cuiabá, como todo o Estado de Mato Grosso, era desprovida de tudo. A falta de estrutura impunha dificuldades de toda ordem, especialmente para nós, que abraçamos uma causa inviável, na opinião da maioria.



Otacilio Canavarros com Antônio Carlos Alvim Penna, o amigo de todas as horas.

As primeiras reuniões eram realizadas na sede da Associação Comercial - na época localizada na rua Pedro Celestino. Colaboração era a palavra de ordem. E muitos colaboraram, a começar por Otacilio Canavarros, cuja persistência era admirável; João Bem Dias de Moura Filho, então Delegado Regional do Trabalho, que era auxiliado por Benedito de Anunciação, chefe do setor Sindical da DRT; Públio Paes de Barros, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas; Waldo Olavarria Filho, presidente da Associação Comercial de Cuiabá; Agripino Bonilha Filho, presidente da Junta Comercial; Archimedes Pereira Lima, Jornalista e empresário, diretor-presidente fundador da Companhia Cervejaria Cuiabana; Guilherme de Abreu Lima, engenheiro, diretor da Indústria Matoveg; Moulard Herculano da Costa, empresário do café; João Lotufo, assessor do Sindicato dos Viajantes; Augusto Amaro de Assunção Silva, assessor do Sindicato da Construção. Todos esses, além de outros que me escapam à memória, foram nomes decisivos na constituição da FIEMT.

Em contrapartida, contávamos com a descrença de muitos, o que não deixava de ser compreensível porque não dispúnhamos de nada concreto, apenas de idéias. Era o idealismo que nos movia. Sabíamos que, junto com a FIEMT, viria para o Estado um somatório de benefícios.

Foi esse mesmo idealismo que nos levou ao Rio de Janeiro para conhecer o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Thomaz Pompeo de Souza Brasil Neto. Lá, em contato com o chefe do SAF - Serviço de Assistência às Federações, Geraldo Vasconcelos, fomos advertidos de todas as dificuldades de se criar uma Federação das Indústrias em Mato Grosso, o que, ao invés de nos desestimular, fez com que intensificássemos ainda mais o trabalho.

Atendendo convite nosso, Geraldo Vasconcelos veio a Cuiabá, trazendo na bagagem uma relação das providências que precisariam ser tomadas com vistas a concretizar a idéia da FIEMT. Impressionado com o nosso interesse e disposição, ele acabou se transformando em nosso "embaixador" junto à CNI. Foi o próprio Vasconcelos o secretário da histórica reunião que, na noite de 25 de novembro de 1.975, criou a FIEMT. O evento foi realizado no 14º andar do Edifício Palácio do Comércio, na sede da Federação do Comércio de Mato Grosso, gentilmente cedida pelo seu presidente Edgar França. Na mesma oportunidade, Otacilio Borges Canavarros foi aclamado presidente da Diretoria provisória da FIEMT.

Com base nas recomendações da CNI, alugamos uma sala na Avenida Prainha, que transformamos em nosso "Quartel-general". Um dia - eu me lembro como se fosse hoje, o nosso "QG" recebeu a visita de um agente da Polícia Federal que, solicitando informações detalhadas, ameaçou fechar o local. Explicamos que se tratava de um grupo idealista que pretendia criar uma Federação das Indústrias em Mato Grosso. A habilidade nos permitiu evitar problemas e, ainda mais: ganhamos, no agente, um amigo. Assim mesmo, o susto foi grande. Polícia Federal naquele tempo...

Desses fatos pitorescos, vou relatar um outro que, na época, acredite, só nos fazia sorrir: solicitamos à Câmara Municipal de Várzea Grande a doação de uma área, já indicada pela Prefeitura, para implantar o Centro Integrado Sesi e Senai. Alguns vereadores, entretanto, não se mostravam muito afeitos ao desenvolvimento e, face a isso, não compareciam às sessões para votar a doação. Não tínhamos outra alternativa senão buscá-los em casa. O mais interessante é que, concretizada a doação e mediante a impossibilidade de início imediato das obras de construção, a área foi redemarcada e já estava até sendo vendida. Foi uma outra "briga" para conseguir desativar o loteamento.

Hoje, o Sistema FIEMT está plenamente consolidado. O que era o sonho de um grupo de idealistas é hoje uma realidade. Uma realidade que tem o doce sabor da virória."

O advogado Acelino de Assumpção Silva, Assessor Jurídico do Sesi, foi mais um a trabalhar pela criação da FIEMT. A ele, coube dar o andamento burocrático necessário à formação das associações originárias dos sindicatos. Filho de um pioneiro do Sindicato da Construção e do Mobiliário - Amaro de Assumpção Silva, Acelino mais uma vez emprestou sua colaboração, agora através de um depoimento, fruto de suas memórias:



Reunião de fundação da FIEMT. 25 de novembro de 1.975.

"Estávamos em 1.970 e Mato Grosso era único Estado que não tinha a sua Federação das Indústrias. Mas, uma luta já estava se iniciando nesse sentido, sob a liderança de um jovem engenheiro chamado Otacilio Borges Canavarros.

Eu possuía um escritório que funcionava no mesmo casarão que servia de sede à Associação Comercial de Cuiabá, entidade que gentilmente cedeu suas acomodações para aquela fase sindical embrionária passasse a ter vida de fato e de direito. Colocando o escritório à disposição, não relutei em dar minha parcela de contribuição para o fortalecimento das associações e sua transformação em sindicatos, objetivando a criação da Federação das Indústrias de Mato Grosso.

Não havia dúvida de que teríamos pela frente uma árdua tarefa. Mas, como despachante, eu tinha penetração nas repartições e demais órgãos públicos e privados, e certamente essa condição facilitaria as operações.

Os obstáculos eram inúmeros, a começar pela própria discriminação contra o sindicalismo - na época tido como palavra feia, pelo regime político então vigente. Muitos não acreditavam num possível sucesso, mas a idéia foi evoluindo, e eu dissera a mim mesmo que precisava fazer parte daquela meia dúzia de pessoas idealistas e arrojadas. E foi assim, com a liderança de Canavarros e seus fiéis colaboradores empunhando a bandeira do sindicalismo, que se chegou à conquista triunfal.

A primeira associação profissional representativa de categoria patronal transformou-se no Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Cuiabá.

Mas, ainda era só o começo e obstáculos maiores se apresentariam, já que a legislação exigia mais quatro sindicatos para que a federação fosse criada. A ressaltar, entre as dificuldades, episódios envolvendo ameaças de fechamento, pela polícia, do sindicato que, então, já funcionava na Avenida Tenente coronel Duarte.

Era visível a preocupação e até mesmo o descrédito dos poucos que compunham aquela organização sindical, certamente interessados em participar mas que, por outro lado, pequenos empresários que eram, temiam se afastar de suas empresas, achando que elas ficariam desguarnecidas. Só para dar idéia, a documentação legal dos membros que comporiam uma diretoria, restava toda ela por fazer, e, daí, ocorriam vários conflitos que deveriam ser sanados nas mais diversas repartições públicas competentes. Era um corre-corre deste despachante, que usava todos os artifícios possíveis para o êxito da meta, rompendo o entrave burocrático e as exigências ministeriais.

A emancipação exigia recursos, entre outras coisas. E tudo o que tínhamos eram as contribuições tiradas do próprio bolso. Não obstante, a despeito de todas as dificuldades, o objetivo foi concretizado, pois aí está: um patrimônio cultural, cívico, assistencial, profissionalizante e, sobretudo, humano, que hoje trabalha em sintonia e reciprocidade dos órgãos que compõem o Sistema FIEMT, como o SESI, SENAI, IEL, CAMPI, CAS e sindicatos.

Amanhã, certamente nossos sucessores não de continuar esse trabalho, num elo entre industriais e industriários e seus dependentes, para as maiores conquistas sócio-econômico-financeiras."

Coroando uma jornada de trabalho de quase dez anos, os empresários receberam, em 5 de maio de 1.976, assinada pelo ministro interino do Trabalho, Jorge Alberto Furtado, a Carta Sindical que reconhecia a Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso. Este ato foi realizado no plenário da Assembléia Legislativa do Estado, ocasião em que o ministro Furtado solicitou ao governador José Garcia Neto que procedesse a entrega da Carta ao empresário Otacilio Borges Canavarros, que a recebeu sob os aplausos de seus colegas industriais.



Otacilio Canavarros com o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, na solenidade de posse da primeira Diretoria da FIEMT.
29 de novembro de 1.976.

**A POSSE DA
PRIMEIRA
DIRETORIA**



Reunião que elegeu a primeira diretoria da FIEMT, no Auditório do SENAC.
21 de setembro de 1.976.

O

dia 29 de novembro de 1.976 marcou época para os industriais mato-grossenses. Nessa data foi empossada a primeira Diretoria da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso, entidade criada em 25 de novembro de 1.975 e reconhecida em 5 de maio de 1.976.

Os primeiros diretores da FIEMT assumiram seus cargos em meio a uma festa que trouxe a Cuiabá o então Ministro do Trabalho Arnaldo Costa Prieto. A comemoração não ficou restrita aos empresários. Havia, por parte de toda gente mato-grossense uma consciência quanto ao significado daquela solenidade: Mato Grosso estava, naquele momento, dando um grande passo em direção ao desenvolvimento. Disso estavam ainda mais conscientes os membros eleitos que não desconheciam estar assumindo, além dos cargos na Diretoria da Entidade, um compromisso muito sério para com o progresso industrial de Mato Grosso. Esse compromisso foi evidenciado pelo presidente, Otacilio Canavarros, em seu discurso de posse, transcrito a seguir, na íntegra:

“Aqui estamos mais uma vez, desta feita com a presença do Exmo. Governador, Sr. Dr. José Garcia Neto, do Delegado do Trabalho, Dr. João Bem dias de Moura Filho, do Secretário de Indústria e Comércio de Mato Grosso, Dr. Maçao Tadano, do Prefeito de Cuiabá, Dr. Manoel Antônio Rodrigues Palma, dos colegas Empresários, das demais Autoridades, todos em festa! Festa de reconhecimento de um conjunto de esforços preliminares para a institucionalização da representação do setor industrial de Mato Grosso. Festa de posse para augurar o início de uma série de atividade que, sabemos, concorrerão para consagrar as relações dos empresários industriais com o Governo, com os trabalhadores e demais agentes envolvidos no processo produtivo, a fim de aumentar o bem-estar e o padrão de vida da sociedade mato-grossense.

É oportuno lembrar que a força da representação da classe industrial deriva tanto da compreensão dos objetivos nacionais, emanados dos poderes constituídos e dirigidos às classes produtoras, quanto da representação dos interesses dos empresários locais sempre que os objetivos nacionais concorrem para o retraimento da iniciativa industrial privada.

É esse papel de representação ambivalente da FIEMT que impreme a figura de mediadora de interesses empresariais com as conveniências nacionais que a torna importante e indispensável como órgão consultivo do poder público. E desta maneira, reconhecemos, a FIEMT concorrerá para elevar o bem-estar geral.

O desenvolvimento industrial, pela experiência demonstrada nas sociedades de maior nível de evolução social, é uma aspiração constante na maioria dos países do mundo moderno, independente de seu sistema político-econômico.

Esse é, também, um desiderato da sociedade nacional. Nos estados brasileiros em que esse desejo tem sido mais intenso e melhor coordenado, verificam-se a concentração industrial e os maiores níveis de padrão de vida para a população. E não só maior concentração industrial e maior padrão de vida se registram nesses estados: constatam-se, ainda, maior densidade demográfica e máximos níveis de consumo de bens primários.

Não somos defensores do pensamento econômico denominado "fatalismo geográfico", segundo o qual uma sociedade só pode se desenvolver segundo seus recursos naturais. Observamos, todavia, que o ambiente natural tem condicionado o pensamento daqueles que raciocinam em termos de economia mato-grossense. É certo que, historicamente, a economia deste Estado se pauta pela produção e comercialização de produtos primários, quase "in natura". Não concordamos, porém, com a idéia de que esse "status" deva ser prolongado, ainda que favorável à concentração industrial em regiões como o eixo rio-São Paulo.

A preocupação para diminuir as diferenças regionais de padrão de vida no Brasil é hoje uma característica do planejamento federal. O Governo do Estado é sensível a tal problema e procura dar condições para que Mato Grosso se desenvolva industrialmente, a fim de melhorar a participação da produção do Estado no contexto nacional. A Federação estará atenta, sempre, para opinar e oferecer sugestões que visem incentivar o processo do desenvolvimento industrial mato-grossense.

Em realidade, observamos que os principais estímulos devem atender à necessidade de embasar a iniciativa empresarial local para não restringir a expansão do próprio setor primário. Desde que possam formar o quadro do empresariado industrial, com elementos da própria sociedade mato-grossense, agora voltados para atividades primárias, principalmente pecuária, estaremos diminuindo o grau de dependência da sociedade local às sociedades externas de grande concentração industrial e propiciando estímulos à expansão do setor primário.

Trata-se, na verdade, de uma dupla independência. Uma, econômica, porque iremos produzir e comercializar produtos, com acabamento a nível de consumo, o que implica em melhoria de padrão de vida; e, outra, social e política, no sentido de que as decisões de produção derivam da própria comunidade. Tudo isso equivale à transição para uma sociedade plural, independente, agro-industrial, democratizada.

A abertura para a iniciativa empresarial externa tem lugar de destaque nesse processo de transformação e deve ser bem orientada para maximizar a capacidade de produção que conduza ao padrão de vida desejado para a coletividade.

Este é outro estímulo ao processo de industrialização.

Finalmente, um terceiro incentivo à industrialização é aquele em que tanto o governo Estadual como os industriais, através de sua Federação, devem harmonizar-se para a escolha das matérias-primas, suporte do processo que permite a convergência de recursos financeiros oficiais sem riscos de retorno. Aludida escolha requer, obviamente, estudos da viabilidade dos projetos industriais para novos produtos e para ativação de setores tradicionais ou recuperação de outros em declínio.

Analisadas as circunstâncias da atualidade industrial e sugeridas algumas motivações para aceleração do processo, tudo em linhas gerais, como o tempo deste pronunciamento impõe, cabe-nos ressaltar o que deve realizar a FIEMT nessa sua primeira gestão, além de implantar a Entidade.

Realizações que haveremos de desenvolver em consonância com as superiores diretrizes da Confederação Nacional da Indústria, órgão máximo de lícita representação da classe.

De imediato, objetivamos: a) o cadastramento do parque industrial, para identificação de nossa capacidade de produção, regional e setorial. Este trabalho servirá de base para direcionamento de alguns estímulos, como os anteriormente apontados; b) assistir às pequenas e médias empresas em assuntos administrativos, fiscais, técnicos, através do CAMPI - Centro de Assistência à Média e Pequena Indústria; c) fomen-

tar a mentalidade sindical e a criação de novos Sindicatos, para fortalecer a representação do setor industrial;
d) elaborar estudos e diagnósticos regionais e setoriais para que a Federação possa contribuir na definição e fixação de metas de desenvolvimento industrial.

Promoveremos, ainda, a reestruturação e dinamização do SENAI e do SESI, para melhor alocação e assistência à mão de obra, indispensável na atividade industrial.

Para consecução dos sadios objetivos a que se propõe a FIEMT, desejamos exortar os companheiros, convictos de que o processo de transformação para uma sociedade industrializada é, sobretudo, resultado de um estado de espírito favorável à iniciativa industrial.

Do exposto, evidencia-se que muito há por fazer em favor da produção industrial. E a FIEMT irá despertando a atenção de todas as forças envolvidas, para o sucesso da jornada que ora se inicia.

Ao tributar os agradecimentos da FIEMT aos ilustres Ministro Arnaldo Costa Prieto e governador José Garcia Neto e a quantos nos distinguiram, comparecendo a esta cerimônia, registramos o propósito de, irmanados sob as bênçãos de Deus, conjugar esforços com todos os agentes do progresso coletivo, visando a valorização de nossa classe e a pujança de Mato Grosso."

Representando os setores de atividades presentes no Estado, a primeira Diretoria da FIEMT, eleita pelo Conselho de Representantes, no dia 21 de setembro de 1976, em reunião realizada no Auditório do SENAC, à Rua Senador Jessé Pinto Freire, foi assim constituída:

Presidente:	Otacílio Borges Canavarros
1º Vice-Presidente:	Archimedes Pereira Lima
2º Vice-Presidente:	Luiz Piassa Sobrinho
Diretor Secretário:	Ézio Francisco Calábria
Diretor Tesoureiro:	Públio Paes de Barros
Suplentes:	Moulard Herculano da Costa Leopoldo Mário Nigro Althair Gugelmin Milton Insuela Pereira João Marcos Dolabani

CONSELHO FISCAL

Efetivos:	Attilio Grisólia filho Renato Curvo Agenor Helene
Suplentes:	Alfredo Guimarães Vieira Paulo César Cestari Agnelo da Silva

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À CNI

Efetivos:	Otacílio borges Canavarros Archimedes Pereira Lima
Suplentes:	Ézio Francisco Calábria Luiz Piassa Sobrinho



Otacilio Canavarros entre os empresários Moulard Herculano da Costa e Públio Paes de Barros, diretores fundadores da FIEMT.

A ATUAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS



Otacílio Canavarros e o empresário João Barbuino Curvo Neto,
seu companheiro de lutas à frente do SESI.

A

partir do reconhecimento da Federação das Indústrias, os empresários tomaram também ao seu encargo a responsabilidade de gerir as unidades do SESI - Serviço Social da Indústria, e do SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, em operação no Estado mas até então administradas pelos departamentos nacionais. As do SESI se localizavam em Cuiabá, Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas; e em Campo Grande e Corumbá, as do SENAI. Uma das primeiras providências foi a implantação de Conselhos Regionais, órgãos normativos aos quais compete coordenar as atividades executadas pelos departamentos regionais.

Primeiramente, em 29 de outubro de 1.976, foi instalado o Conselho Regional do SESI, presidido por Otacilio Canavarros e tendo como membros efetivos: Milton Villela Vieira, João Barbuino Curvo Neto e José Eduardo Guimarães; Francisco Dalmario Soares Cavalcanti, Delvayr Bottura e Bruno Bianchi, membros suplentes; Fernando Robério de Borges Garcia, representante do Governo do Estado, e João Bem Dias de Moura Filho, representante do Ministério do Trabalho. Neste trabalho de implantação do SESI em Mato Grosso, vale destacar a valiosa participação dos técnicos servidores da Administração Nacional: Vicente Euclides Larine e Álvaro Miguéis.

Também sob a presidência de Otacilio Canavarros, o Conselho Regional do SENAI foi instalado em 7 de janeiro de 1.977, e empossados Afrânio Fialho de Figueiredo, Diretor Regional do SENAI; Salvador Albuquerque Nunes, Alfredo Fernandes e Daniel Santos, representantes das atividades industriais; Edna Maria Albuquerque Affi, representante do Ministério de Educação e Cultura; e Gabriel Garcia Lopes, representante do Ministério do Trabalho.

Além de ativar a ação dos núcleos já existentes, a FIEMT, de pronto, passou a estudar a implantação de novas unidades do SESI e do SENAI, viabilizando-as a partir da fixação dos pólos industriais. A região de Rondonópolis foi a primeira a se beneficiar do atendimento do SESI, através de uma unidade de serviço que entrou em funcionamento em janeiro de 1.978. Um ano depois, foram iniciadas as atividades dos núcleos de Cáceres e Barra do Garças e, em 1.980, o de Sinop.

O SENAI, por sua vez, passou a estender sua ação ao interior do Estado a partir de 1.978, através de centros móveis de treinamento, implantados inicialmente em Rondonópolis e Barra do Garças.

Atuando na área de formação profissional com o SENAI e da promoção social com o SESI, a FIEMT iniciou um trabalho de entrosamento da indústria com as instituições de ensino, a partir da implantação do Instituto Euvaldo Lodi - Núcleo Regional de Mato Grosso, instalado oficialmente em 28 de setembro de 1.978. Do primeiro Conselho Diretor do órgão, participaram os empresários Otacilio Borges Canavarros, João Barbuino Curvo Neto, Salvador Albuquerque Nunes (efetivos), Ivo Cuiabano Scaff e Gabriel Garcia Lopes (suplentes).

A constante preocupação com o nível de atendimento fez com que os empresários se lançassem à tarefa de construir sedes próprias, visando aperfeiçoar os serviços do SESI e do SENAI e, por extensão, melhor servir a seus usuários.

Em Mato Grosso, a primeira sede própria construída foi o Centro de Formação Profissional do SENAI João Baptista de Almeida Filho, entregue à comunidade em 9 de fevereiro de 1.979, no Bairro Cristo Rei em Várzea Grande, na presença do ministro Arnaldo Prieto. Ao seu lado, ergueu-se o Centro de Atividades do SESI Eurico Gaspar Dutra, cuja solenidade de inauguração, em fevereiro de 1.981, trouxe à Cuiabá o ministro do Trabalho Murilo Macedo e o presidente recém eleito da CNI, Albano Franco. A oportunidade ensejou um pronunciamento do presidente Otacilio Canavarros, que, pela preciosidade de suas informações históricas, aqui é documentado:

"Em 25 de junho de 1.946, pelo Decreto Lei nº 9.403, do então Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra, foi delegada à Confederação Nacional da Indústria a responsabilidade de criar, organizar e operar o SESI - Serviço Social da Indústria.

O Conselho Regional do SESI de Mato Grosso, interpretando o elevado espírito daquele ato, onde o Presidente da República reconhecia a validade da participação da indústria privada no panorama social do país, houve por bem homenagear tão ilustre cuiabano, dando seu nome ao Centro de Atividades do SESI que ora se inaugura.

Simples em seu projeto de construção, o Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra, como que a se identificar com seu patrono, representa para o Estado de Mato Grosso imagem tão filosófica quanto operacional. Além do exemplo de arrojo, dedicação e trabalho do empresariado local, situa-se como marco consolidado da ação do industrial mato-grossense em prol da paz social no Brasil, tão bem conduzida pelo saudoso Eurico Gaspar Dutra.

Senhores Empresários,

Ao assumir a presidência da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso, há pouco mais de quatro anos, ladeado por companheiros cuja dedicação e apoio servem de estímulo a ações comunitárias como essa, propus, no discurso de posse, trabalhar para formação de uma estrutura que servisse de base à classe em todo território estadual.

À época de seu reconhecimento, a FIEMT recebeu um Centro de Formação Profissional do SENAI em Campo Grande e outro em Corumbá. Também em funcionamento lhe foi entregue um Centro de Atividades do SESI em Três Lagoas e uma Delegacia Regional, com sede própria, em Campo Grande. Em fase de construção, havia um Centro de Atividade do SESI em Corumbá.

Todos os investimentos se encontravam localizados no atual Mato Grosso do Sul. Ao norte, existia apenas um núcleo regional do SESI, em prédio alugado, na cidade de Cuiabá.

Concluída a obra de Corumbá, implantada a Delegacia Regional do SESI em Dourados e ampliados os Centros de Formação do SENAI de Corumbá e Campo Grande, a FIEMT, ao patrocinar a formação da Federação das Indústrias no novo Estado, desvinculou-se de tais unidades.

No atual Estado de Mato Grosso, a FIEMT implantou um Centro do SENAI, integrado com o Centro de Atividades Eurico Gaspar Dutra que hoje se inaugura, ambos em terreno doado pela municipalidade de Várzea Grande.

Em Rondonópolis foi implantado outro Centro de Formação Profissional do SENAI, cuja estrutura física fora iniciada pelo Lions Club daquela cidade.

Foram instalados, em prédios alugados, cursos do SENAI, em Barra do Garças; delegacias do SESI em Rondonópolis, Barra do Garças, Cáceres e Sinop. Encontra-se em fase de montagem uma unidade operacional em Nobres.

Em terreno doado pelo Governo do Estado, encontram-se em andamento as obras do Condomínio da Casa da Indústria que irá abrigar as sedes do Sistema - FIEMT, SENAI, SESI e IEL - atualmente operando em prédios alugados.

Para atendimento da comunidade industriária do interior, três unidades móveis - odontológica, clínica médica e abreugráfica - encontram-se em operação há dois anos.

No que concerne à expansão do sindicalismo, além de estimular a formação de oito Sindicatos em Mato Grosso do Sul, mais quatro Cartas Sindicais serão entregues, hoje, pelo Sr. Ministro do Trabalho a Entidades de Rondonópolis.

Neste breve relato procurei apresentar, para conhecimento dos senhores e satisfação daqueles que se têm dedicado à causa da FIEMT, que a entidade tem mantido, coerente com suas proposições iniciais, uma atuação programada e não casuística.

Senhores,

Ao dirigir-me a líderes empresariais e de Governo, cumpre aproveitar da ocasião para apresentar-lhes a imagem do Estado de Mato Grosso sob o enfoque de quem, através da iniciativa privada, contribuiu para o desenvolvimento da Amazônia.

Reporto-me a 15 anos, quando o significado de Homem da Indústria, nesta região, era sinônimo de qualquer coisa como "aventureiro".

A gama de dificuldades a enfrentar, a partir da deficiência infra-estrutural física e humana, somava-se ao frágil sistema de apoio e serviços.

A indústria, como segmento da economia estadual, empírica em sua essência, apenas acenava como perspectiva futura.

Assumi-la significava ter de aceitar a seu próprio risco a efetivação dessa perspectiva e a organização da classe emergente em Associações Profissionais, Sindicatos e Federação.

Naquela época, a criação de Entidades de Classe não objetivava apenas a defesa dos interesses específicos do setor, mas também, e principalmente, forjar um conceito empresarial cabível de frutificar, amadurecer e pleitear, para o Estado, a participação que lhe era devida no cenário nacional.

Os tempos mudaram. A presença dos senhores aqui, nesta casa, construída com o esforço do empresário industrial da região, bem o demonstra.

Todavia, a ocupação espacial do território mato-grossense e sua conseqüente expansão econômica geraram a necessidade de investimentos governamentais incompatíveis com os níveis de sua renda interna, levando-o a uma dependência profunda de recursos federais.

Diante da conjuntura porque passa o país, com recursos limitados e altamente seletivos, os cortes de programas em andamento atingiram sensivelmente o volume dos negócios regionais. Neste momento, como dirigente de classe, oportuno se torna conchamar as forças produtivas, de todas as origens, a não desanimarem diante das dificuldades que se apresentam e fazerem uso de sua capacidade empresarial - que tenho certeza estar latente em todos - para produzirem o progresso de que a nação tanto precisa.

Aos governantes, igualmente, compete-me transmitir a confiança de que o empresário industrial irá corresponder. Faz-se necessário, todavia, que ele seja entendido como parte integrante do processo em curso, e, em não havendo condições para estimulá-lo, que pelo menos lhes sejam dadas as atenções de um parceiro também em dificuldades.

O Estado de Mato Grosso, pela extensão territorial e riquezas naturais que possui, sente-se suficientemente forte para, a despeito de qualquer crise, abrigar investimentos capazes de propiciar retorno e soluções, não apenas para as empresas, como para a própria Nação.

O setor industrial mato-grossense, crescendo estruturado e coeso, com o objetivo único de desenvolvimento, está perfeitamente consciente de sua posição e disposto a assumir uma participação mais ativa na formulação das diretrizes econômicas, sociais e políticas de sua terra."

A escalada de obras teve seu apogeu com a construção da Casa da Indústria de Mato Grosso - sede da FIEMT e das administrações regionais do SESI, SENAI e Instituto Euvaldo Lodi. A inauguração da obra, em 29 de novembro de 1.982, coincidente com a posse da terceira Diretoria da Entidade, representou

um momento histórico para o sindicalismo do Estado, conforme assinalou o Presidente Otacilio Canavarros, em seu discurso:

"Nossas primeiras palavras não poderiam deixar de ser de agradecimento à honrosa presença dos senhores, que tanto brilhantismo trouxe às comemorações da inauguração da Casa da Indústria de Mato Grosso, do sétimo aniversário da FIEMT e da posse de sua nova Diretoria.

Cumpre-nos ressaltar a satisfação com que acolhemos a decisão dos ilustres companheiros em realizar, na cidade de Cuiabá, pela primeira vez, as reuniões do Conselho Nacional do SESI e do Conselho de Representantes da CNI.

A do SESI, em particular, muito nos sensibiliza, por se tratar de uma entidade fundada sob os auspícios do então presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, digno cidadão cuiabano.

A outra, pelo prestígio que representa para Mato Grosso acolher tão destacadas personalidades, legítimas lideranças do cenário empresarial brasileiro.

Esta cerimônia significa para nós, na realidade, muito mais que a inauguração de uma obra física, que, como tal, recursos financeiros poderiam a qualquer época reedificar.

Traduz sim, a consolidação estrutural de um setor que vem buscando, há tempos, efetiva representatividade no cenário das decisões econômicas e administrativas de nosso Estado.

Momento histórico para o sindicalismo de nossa terra, a edificação da Casa da Indústria foi alcançada graças ao estímulo e apoio do ilustre Presidente da CNI, Albano do Prado Pimentel Franco e do Presidente da CNI em exercício, durante os últimos meses, Mário Bernardo Garnerio, aos quais, de público, queremos ressaltar nosso reconhecimento.

Ao Presidente do Conselho Nacional do SESI, Claudio Eugênio Stiller Galeazzi, pelo auxílio material, igualmente, nossos votos de gratidão.

Aos executivos dos Departamentos Nacionais do SESI e do SENAI, pela acolhida e presteza no atendimento das reivindicações, nosso muito obrigado.

Ao Governo do Estado, na pessoa do Excelentíssimo Governador, Eng^o Frederico Carlos Soares Campos, pela manutenção do diálogo franco e constante com a Classe Industrial, caracterizada nesta obra pela doação do terreno, nosso respeito.

Aos companheiros empresários que conosco ombreamos com dedicação e zelo as responsabilidades da gestão desta obra; à querida esposa pela compreensão carinho e empenho; e, aos funcionários e assessores do sistema FIEMT, pela desincumbência primorosa de suas funções, nossa consideração e apreço.

Senhores,

O país, a par da conjuntura desfavorável que atravessa, está vivendo um clima de confiança nas instituições democráticas propostas pelo Presidente João Figueiredo e defendidas pelas forças atuantes da sociedade.

Este processo, considerado irreversível após o evento de 15 de novembro, nos estimula à participação mais efetiva, através das entidades de classe, a nível de assessoramento, como também, pela atuação individual dos empresários na vida política do país.

Bem sabemos, pois muito já se estudou e discutiu nos âmbitos das Federações e da Confederação Nacional da Indústria, que a adoção de certos instrumentos de política sócio-econômica e investimentos públicos acarretaram resultados criticáveis, os quais poderiam ter sido atenuados, ou até mesmo evitados, se consultas fossem feitas aos setores diretamente envolvidos.

Também sugestões formuladas pelas classes produtoras, se consideradas, poderiam ter surtido efeitos positivos no quadro econômico e social brasileiro.

Anima-nos sobremaneira pensar que, doravante, com o crescente prestígio da classe política, afeita a debates e negociações, poderemos ser solicitados a opinar, e até influir nas definições dos objetivos nacionais.

No Estado de Mato Grosso, nos encontramos tranqüilos quanto à harmonia que pautará o relacionamento Governo-Empresa, intenção essa já demonstrada e registrada, nesta casa, pelo então candidato, hoje Governador eleito, Eng^o Julio José de Campos, quando convidado pela diretoria da FIEMT para debater sua plataforma de governo.

Devemos salientar que a mentalidade de desenvolvimento industrial existente no Estado, quer na área Governamental, como também em alguns segmentos empresariais, se encontra ainda em fase de formação.

Todavia, existe a consciência de que não podemos aceitar a tese de um Mato Grosso acomodado tranqüilamente em vocações agro-pastoris.

Acreditamos mesmo que vocações econômicas possam ser induzidas, observadas as limitações que a lógica nos impõe, através de medidas compensatórias de desequilíbrios regionais.

Não nos conforta a idéia de servirmos de reserva de mercado, pois defendemos, como legítima, a interiorização do desenvolvimento global do país.

Nossas matérias-primas precisam ser melhor aproveitadas com agregação de valores, via industrialização local, e os efeitos multiplicadores de tal processo comandarão a expansão e diversificação de nosso parque industrial, propiciando a substituição das importações regionais.

Para tanto, sentimos a necessidade premente da formulação de uma nova política industrial para o Estado, onde a valorização e aprimoramento dos instrumentos vigentes alcancem o prestígio suficiente para alocar recursos e coordenar suas aplicações, de conformidade com os interesses prioritários da classe empresarial e comunidade como um todo.

Não nos basta a definição de programas de distritos industriais; há que se instrumentá-los.

Não nos satisfaz, apenas, um plano de atração de novos investimentos, fundamental sem dúvida, mas, também, a adoção de medidas que possibilitem a sobrevivência e maturação de empreendimentos já implantados, de modo a permitir maior benefício social do capital instalado.

Nesse contexto, necessário se faz um capítulo específico para as micro e pequenas empresas, suportes da indústria mato-grossense, vez que estão a exigir um tratamento local mais compatível com sua função sócio-econômica, em especial no que tange a sua localização no zoneamento dos centros urbanos mais populosos.

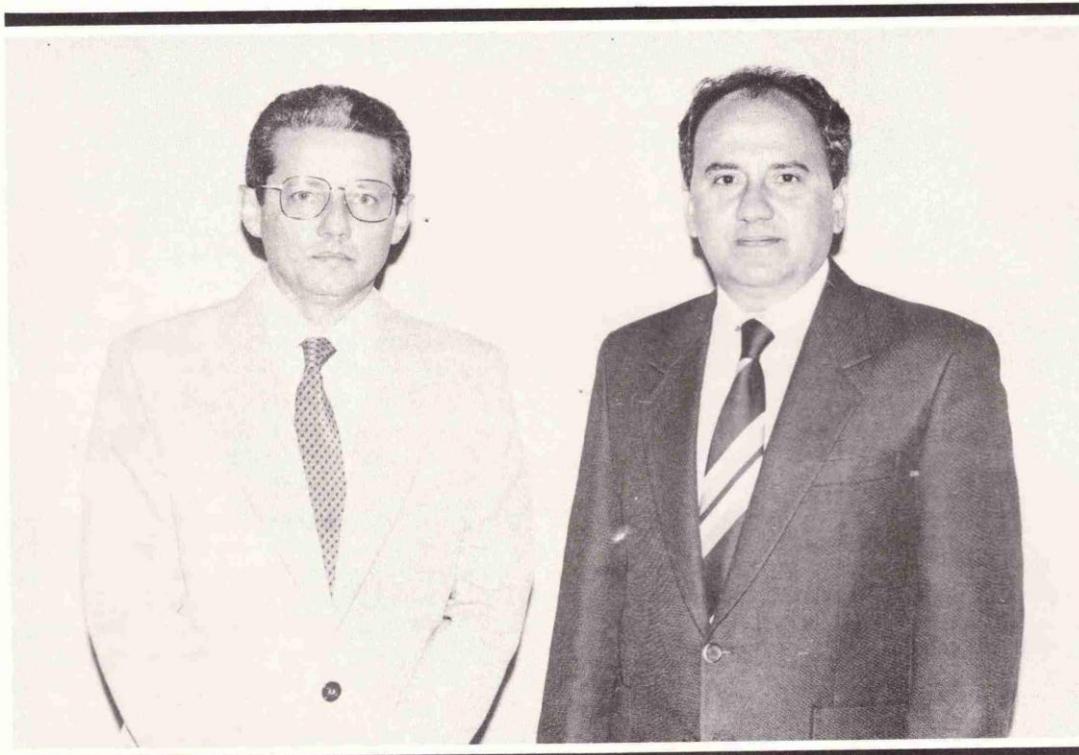
Não pretendemos medidas desassociadas da realidade orçamentária estadual, por nós conhecida.

Postulamos sim, o suporte institucional e político capaz de equacionar, como uma das metas de governo, soluções passíveis de amenizar a problemática industrial vigente, o que, com certeza, marcará a história econômica de Mato Grosso.

Tal responsabilidade, no entanto, por sua abrangência, deve ser entendida e partilhada por todos os setores da sociedade.

A FIEMT, consciente de sua posição, não medirá esforços para alimentar a chama desenvolvimentista que acredita venha ser a tônica da futura administração do Estado.

Quanto à gestão do novo mandato, cujo compromisso ora assumimos, cumpre-nos reconhecer responsabilidade ainda maior, face ao caráter de unanimidade como foi conduzido o processo eleitoral do sistema.



O empresário Leopoldo Mário Nigro esteve sempre ao lado de Otacílio Canavarros, apoiando seu trabalho especialmente junto ao SENAI.

Deste modo, interpretando a vontade assim expressa dos companheiros industriais de Mato Grosso, como o de aprovação pela maneira como temos conduzido os interesses da classe, cumpre-nos afirmar que a nova diretoria congregará seus esforços, coerente sempre com a ação independente que bem caracteriza a FIEMT, no sentido de elevar, cada vez mais, a representatividade do setor junto às esferas decisórias do Estado.

Que a estrutura física do sistema, agora ampliada, símbolo da solidez e continuidade do nosso trabalho, represente para todos os industriais mato-grossenses um estímulo à participação ainda maior na elaboração e consecução dos nossos objetivos."



Otacílio Canavarros sendo cumprimentado pelo então candidato Tancredo Neves,
na sede da CNI, em Brasília. 20 de agosto de 1.984.

AS CAUSAS QUE ABRAÇOU



Audiência dos empresários mato-grossenses com o Presidente João Batista Figueiredo.
Junho de 1.980.

S

empre fiel à postura assumida desde sua criação, no sentido de manter-se atenta ao processo de desenvolvimento do Estado, intervindo, sempre que necessário, para assegurar a sintonia que deve existir entre as decisões governamentais e a realidade do setor produtivo local, a FIEMT jamais se omitiu de participar das causas de interesse de Mato Grosso. Dotar o Estado de condições adequadas ao crescimento do parque industrial é uma meta que sempre perseguiu. Assim é que, há mais de uma década, já adentrava gabinetes para reivindicar incentivos fiscais, recursos financeiros para a pavimentação de estradas, linhas de crédito para investimentos e uma série de outros pleitos destinados a garantir a infra-estrutura necessária à expansão industrial.

O problema energético recebeu, sempre, especial atenção da FIEMT, que, em 1.980, já solicitava ao presidente João Figueiredo recursos para a Barragem do Rio Manso. Idêntica gestão foi encaminhada ao então ministro do Interior, Mário Andreazza, e ao ministro de Minas e Energia, César Cals. Documentos da época refletem a preocupação da Entidade com o suprimento de energia e as sérias conseqüências de falhas nesse campo para os empresários, que - justificava, "aceitam o ônus do pioneirismo, mas não prescindem das condições mínimas de sobrevivência".

Com o agravamento da situação energética e a ameaça de racionamento, a FIEMT, em maio de 1.982, atacou com um célebre posicionamento, que identificou como "Carta Aberta aos Políticos Mato-grossenses":

"A palavra franca e honesta do Sr. Presidente da CEMAT, Dr. Carlos Gentiluomo, quando da reunião com as lideranças industriais, na sede da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso, no dia 28 próximo passado, ratificou a grave preocupação dos empresários quanto ao panorama energético estadual: - Mato Grosso está na iminência de racionar o fornecimento de energia elétrica.

O Presidente da CEMAT, num posicionamento coerente e otimista, continua acreditando que as autoridades ligadas ao setor tudo farão para que racionamentos não ocorram. Porém, nós, empresários, mesmo respeitando o ponto de vista do Dr. Carlos Gentiluomo, não comungamos do mesmo otimismo. As decisões necessárias para contornar o problema, bem sabemos, não estão nas mãos dos executivos mato-grossenses.

Muito se tem propalado sobre o desenvolvimento da economia de Mato Grosso, a evolução da arrecadação tributária, a confiança sustentada na forma empresarial, o aumento da produção global do Estado, apesar da conjuntura nacional desfavorável.

Sem pretender contestar ou discutir perspectivas, perguntamos: como fazer o esperado aumento da escalada empresarial com racionamento de energia elétrica? Já não bastam os fatores limitantes como retração da demanda; limitação de crédito; taxas de juros insustentáveis, excessiva carga tributária, indefinição e inadequação de política econômica?

Como elevar a oferta de empregos urbanos para atender a população favelada que alcança, só na grande Cuiabá, cerca de 80 mil pessoas, com racionamento de energia elétrica? Como beneficiar localmente a produção agrícola regional, a fim de reter no Estado maior valor agregado e, conseqüentemente, maior volume de impostos com racionamento de energia elétrica?

Há pouco mais de um mês, quando do Iº Encontro Regional de Empresários da Área de Mineração e Energia, industriais representantes da FIEMT se deslocaram até a cidade de Belo Horizonte, ocasião em que, em audiência especial com ministro César Cals, das Minas e Energia, lhes foram prometidas soluções para suas reivindicações. Entusiasmados, solicitaram a esta Federação que divulgasse a matéria, a fim de tranquilizar os ânimos dos industriais mato-grossenses. Mas, as soluções não vieram...

O redator do Jornal "O Estado de Mato Grosso", em editorial do dia 04 do corrente, com muita sensibilidade, confrontou as palavras da CEMAT e FIEMT e brilhantemente concluiu com um lacônico "E AGORA?".

Endossamos plenamente a posição do ilustre jornalista e transferimos sua indagação à classe política:

E agora, senhores políticos?

Não seria a hora de, ao lado dos problemas eleitorais, governo e todas as agremiações partidárias se unirem em prol de uma causa de profundo interesse público?

Não seria função da classe política, independente de partido, pressionar, em bloco, para se obter junto às autoridades federais competentes a ordem prioritária para os programas indispensáveis?

Uma fábrica de cimento, com investimentos estimados em 150 milhões de dólares, se encontra, no Município de Nobres, apenas aguardando um compromisso de fornecimento de energia elétrica para iniciar sua implantação, e isto há mais de um ano; uma indústria de beneficiamento de cassiterita, também de elevado investimento, após sentir o quadro energético vigente, transferiu seu projeto para outro Estado; empresários do setor de compensados de madeira não se arriscam a investir em Mato Grosso, continuando a utilizar, no Paraná, as lâminas daqui oriundas, visto que suas sofisticadas máquinas não se viabilizariam diante da atual situação energética.

E agora, senhores políticos de todas as facções, sentindo que, mais uma vez, está por ser imposto a nossa comunidade um ônus de difícil sustentação, entregamos-lhes de público, para que de público passamos cobrá-los, mais adiante, a responsabilidade de estruturação de uma força conjunta mato-grossense, capaz de, uníssona, fazer valer, onde devido, os reais direitos de um setor reconhecidamente produtivo."

O assunto "energia" foi também objeto de um documento que a FIEMT e as demais entidades do setor produtivo mato-grossense encaminharam, em novembro de 1.984, ao então candidato à presidência da República, Tancredo Neves - personalidade cuja memória o País guardará eternamente:

"Mato Grosso tem se distinguido como Estado capaz de respostas rápidas e positivas a investimentos governamentais, em termos de produção, independente da conjuntura e dos elevados ônus do pioneirismo.

Na verdade, sua conhecida potencialidade já pode ser considerada como realidade emergente, com dezenas de cidades sendo implantadas pela iniciativa privada, absorvendo intenso fluxo migratório, o que coloca o Estado num ritmo de crescimento várias vezes superiores à média nacional.

Os índices determinantes desse processo surpreendem as projeções mais otimistas, transformando-o em região atípica no panorama econômico nacional. A disposição empresarial vigente é de convertê-lo numa das opções confiáveis para a retomada do desenvolvimento do país.

Todavia, a carência infra-estrutural do Estado preocupa na medida em que se acentuam seus reflexos limitantes, tornando temerosas as perspectivas de continuidade desenvolvimentista. Milhares de toneladas de alimentos ainda são perdidas pela más condições do sistema viário existente e o racionamento de energia elétrica aparece como ameaça para o calendário de 1.985.

Neste sentido, as classes produtoras mato-grossenses, embasadas em vivências regionais e numa demonstração democrática de interesse participativo, vem à presença de Vossa Excelência, oferecer subsídios à formulação de seu plano de governo, no tocante ao que julgam de maior relevância para a economia estadual:

- 1 - O Estado de Mato Grosso, no estágio de ocupação espacial em que se encontra, consolidando suas novas fronteiras agrícolas e arcando com o custo de fixação dos imigrantes, não pode receber o mesmo tratamento de política econômica aplicado na região Centro-Sul. Faz-se necessária a definição de conduta diferenciada, de caráter compensatório às deseconomias regionais, a partir dos critérios determinantes das viabilidades dos investimentos públicos, alcançando, até mesmo, limites e condições operacionais das linhas de crédito disponíveis às classes produtoras.
- 2 - O Programa Energético Estadual precisa ser urgentemente implementado, através do comprometimento financeiro, a fim de ser evitado o colapso, já no próximo ano, no fornecimento de energia elétrica. O consumo estadual cresce a uma taxa média de 20% ao ano e a CEMAT - Centrais Elétricas Mato-grossenses, está consumindo, através de geração termo-elétrica, cerca de 1,2 milhões de litros/mês de óleo diesel. Torna-se, pois, imperioso o início da construção das seguintes obras:
 - A - Terceira linha de transmissão da Usina da Cachoeira Dourada (GO)/Cuiabá (aproximadamente 800 Km).
 - B - Usina do Rio Manso (210.000 KW), para atender o sistema interligado do Sul do Estado.
 - C - Usina de Apiacás (20.000 KW) e Caiabís (30.000 KW) para atender o sistema isolado do Norte do Estado.
- 3 - As dimensões do Estado de Mato Grosso exigem um sistema rodoviário de tráfego permanente para veículos pesados, a fim de viabilizar o escoamento das safras agrícolas das zonas de produção. Para tanto, algumas rodovias federais precisam ter sua pavimentação asfáltica completada, através de programas interligados com ramificação de malhas viárias vicinais. São elas:
 - A - BR - 163 (Trecho Sinop/Cachimbo)
 - B - BR - 158 (Trecho Barra do Garças/São Félix do Araguaia)
 - C - BR - 070 (Trecho Barra do Garças/entroncamento BR 163/364)

Excelência,

Mato Grosso já demonstrou sua capacidade de produção e absorção de contingentes migratórios. Seu clima favorável, aliado à disponibilidade de terras férteis, lhe permite garantia de produtividade. A força de trabalho do setor privado, consciente, se encontra motivada para esforços maiores, nas diferentes atividades produtivas, em prol do desejado desenvolvimento nacional.

Espera-se, do Governo Federal, as condições básicas para a sustentação do estímulo ao homem pioneiro, suporte histórico das grandes conquistas da nação brasileira."

E inegável a participação decisiva da FIEMT no equacionamento dos problemas pertinentes à Indústria, em toda sua história. Marcante foi sua atuação em prol dos distritos industriais, de infra-estrutura viária, da Carteira de Desenvolvimento do BEMAT, da instalação de mini-distritos industriais para micro e pequenas empresas, do FUNDEI - Fundo de Desenvolvimento Industrial, do PRODEI - Programa de Desenvolvimento Industrial e, enfim, de tantos outros pleitos que as limitações desta obra impedem registrar. A título de ilustração, ressalta-se documento da FIEMT, datado de 4 de novembro de 1.982, endereçado ao então governador Frederico Campos, que possibilita medir o empenho da Entidade na sua incessante busca de solução:

"Ciente da importância sócio-econômica estadual, quer pela geração de empregos urbanos, quer pelos serviços que prestam à comunidade, como também pela sua influência na formação do produto interno regional, esta Federação, a par dos produtos locais que afligem este segmento produtivo, em especial na grande Cuiabá (Cuiabá e Várzea Grande), vem à presença de Vossa Excelência, expor e sugerir o seguinte:

- 1 - Esta entidade tem como uma das suas funções estatutárias colaborar com as autoridades constituídas, a nível de assessoria, para o correto equacionamento da problemática que envolve os interesses da classe industrial;
- 2 - Em consequência do vertiginoso crescimento das cidades de Cuiabá e Várzea Grande, a maioria das micro indústrias ali instaladas ficam "ilhadas" em bairros residenciais, sofrendo pressões de moradores vizinhos, da Prefeitura Municipal e, em alguns casos, das autoridades sanitárias, para mudar dos locais onde se encontram;
- 3 - As micro-indústrias, pelas suas próprias características, não dispõem de recursos suficientes para promoverem suas relocações, visto que teriam que investir em terreno e construção, cujos valores de mercado situam-se acima de suas possibilidades;
- 4 - Já de muito tempo, esta Federação vem recebendo insistentes pedidos dos sindicatos patronais a ela vinculados, no sentido de intermediar uma solução plausível para o problema, o qual foi criado em 1.974 quando da promulgação da Lei nº 1.347 de 12/03/74 da Prefeitura Municipal de Cuiabá, que trata do zoneamento urbano da Capital;
- 5 - As expectativas de transferência de tais empresas para o Distrito Integrado Industrial e Comercial de Cuiabá se tornaram inviáveis em virtude de fatores bem próprios das micro-indústrias, cujos principais são:
 - A - Pequena escala de produção, o que as força permanecerem próximas do mercado consumidor e fornecedor de matérias-primas;
 - B - Dificuldades de transportes que oneram o custo das matérias-primas adquiridas em pequenas quantidades no comércio local;
 - C - Distância dos bairros onde reside a mão-de-obra e a impossibilidade de auxílio - transporte de qualquer natureza;
 - D - Sistemática de comercialização de seus produtos ou serviços pelo contato direto no local da produção, vez que não possui estrutura organizacional de vendas;
- 6 - Com o propósito de oferecer subsídios técnicos para a formulação de uma adequada política governamental dirigida às micro-indústrias, esta Federação tomou as seguintes providências:
 - A - Realizou, através do IEL - Instituto Euvaldo Lodi, com a colaboração dos sindicatos patronais e demais entidades que compõem o sistema FIEMT, o Cadastro Industrial de Mato Grosso/82, o qual registrou a existência de 1.465 indústrias na grande Cuiabá, sendo 1.202 em Cuiabá e 263 em Várzea Grande. Desde universo, 926 indústrias são atividades classificadas segundo a Lei 1.347 como sendo do Tipo 2, ou seja, indústria química ou que produzam ruídos, vibrações, odores, poeira, fumaça ou resíduos, incompatíveis, segundo a legislação, de coexistirem em zonas residenciais ou comerciais. Destas, segundo levantamento oficioso, cerca de 86% (oitenta e seis por cento) são classificadas como micro-empresas.
 - B - Realizou o I Encontro dos Industriais de Mato Grosso, no qual os proprietários de micro-indústrias postularam urgente solução para o problema, considerando que algumas delas já se encontram intimadas para mudança.
 - C - Gestionou junto às prefeituras municipais de Cuiabá e Várzea Grande, Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Estado, CODEIC - Conselho de Desenvolvimento do Estado e CEAG/MT, havendo sempre esbarrado nas limitações de verbas e recursos financeiros necessários para comprometer um programa específico, apesar do entendimento havido sobre a matéria.
 - D - Solicitou do CEAG/MT, uma pesquisa de campo, através de amostragem, junto a 58 empresas micro-industriais da grande Cuiabá, a fim de melhor caracterizar o problema. Tal pesquisa detectou, basicamente, as seguintes informações:
 - 91% (noventa e um por cento) desconhecem a Legislação sobre zoneamento urbano de Cuiabá;
 - 90% (noventa por cento) se caracterizam como indústria do Tipo 2, de conformidade com a Lei Municipi-

pal 1.347, isto é, correspondente às indústrias químicas ou que produzam ruídos, vibrações, odores, poeira, fumaça ou resíduos;

- 88% (oitenta e oito por cento) demonstraram desejo de mudança para eventual núcleo micro-industrial devidamente localizado próximo ao centro consumidor, convenientemente estruturado, caso haja incentivos para aquisição dos lotes.

7 - Através de sua equipe de assessores, a FIEMT estudou e analisou a Lei Municipal nº 1.347 e, atentando para os fatores técnicos locacionais considerados como influentes para o caso das micro-indústrias, concluiu que se faz urgente a implantação de um programa de núcleos micro-industriais para a grande Cuiabá, o qual deveria ser implantado em pequenos grupamentos, em diversos pontos distribuídos por diversos bairros tanto de Cuiabá como de Várzea Grande, com a devida alteração da legislação vigente.

8 - À guisa de testar o modelo sugerido, a FIEMT toma a liberdade de propor a Vossa Excelência que determine desapropriar uma área de aproximadamente dois hectares, situada na Alameda Júlio Müller, em Várzea Grande, devidamente enquadrada como tecnicamente viável e sem restrições legais por parte daquela municipalidade.

Informa, ainda, que levantamentos efetuados na região eleita indicam haver disponibilidade de áreas ainda não ocupadas, de propriedade de empresas privadas que consentiriam em receber como pagamento da desapropriação, a quitação de débitos fiscais existentes para com a Fazenda Estadual.

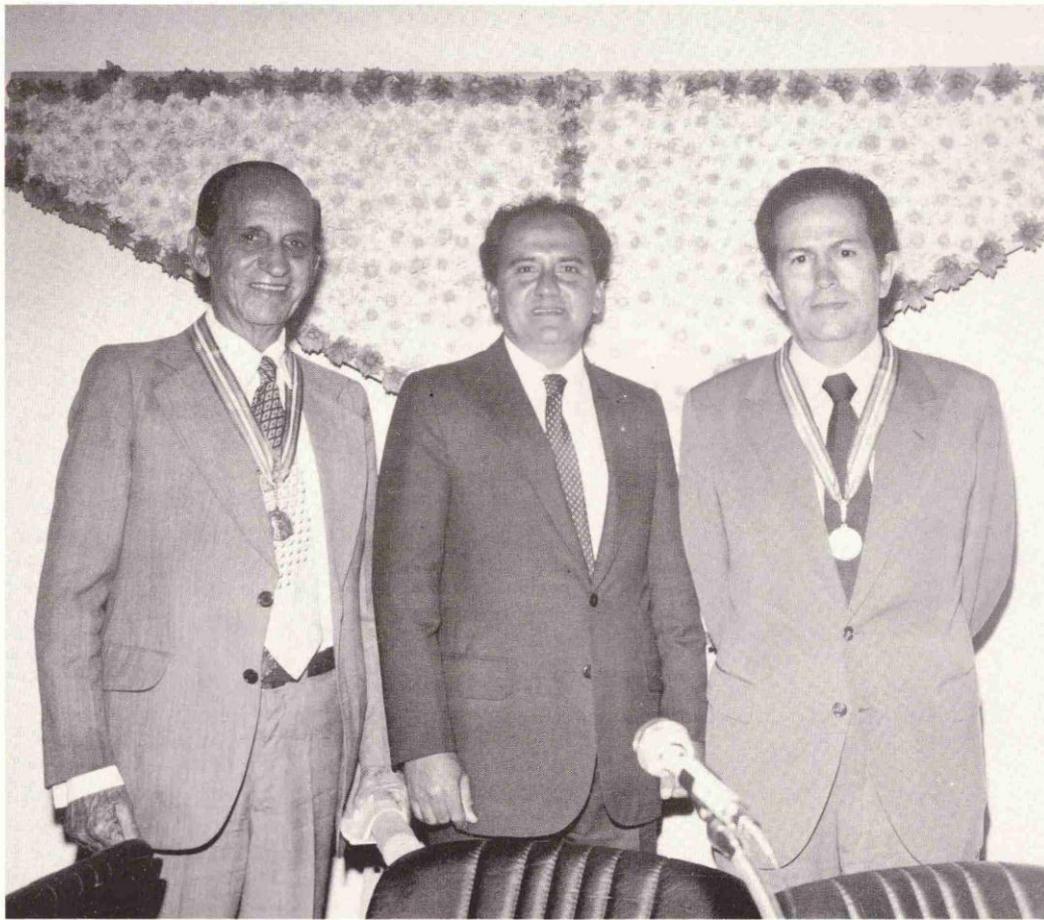
A infra-estrutura necessária à implementação do programa, de pequeno porte face às condições do local, implica a abertura de aproximadamente 150 (cento e cinquenta) metros de rua, com a extensão da correspondente rede elétrica, de água, esgoto e galeria de águas pluviais.

Segundo os estudos da FIEMT, em anexo, nessa primeira fase, poderiam ser beneficiados cerca de 30 (trinta) empresas no plano piloto enfocado.

O loteamento deveria ser operacionalizado pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Estado, com o apoio do CEAG/MT. Os lotes poderiam ser repassados às empresas a preços incentivados, nos moldes dos Distritos Industriais. O programa de apoio financeiro às micro-empresas atualmente executado pelo CEAG/MT, poderia ser implementado em seus recursos, através do CEBRAE, BEMAT ou BASA, a fim de atender as despesas inerentes à relocação das empresas.

9 - Com base no exposto, e na expectativa de sua aprovação à proposta aventada, solicitamos os bons ofícios de Vossa Excelência, no sentido de determinar à Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo que agilize e coordene as providências necessárias para implantação do programa de núcleos micros-industriais, a começar pela área-teste estudada, com a urgência determinada pela necessidade que os casos já pendentes estão a exigir.

Colocando-nos ao inteiro dispor de Vossa Excelência para quaisquer informações adicionais e/ou providências que se fizerem necessárias à concretização do nosso pleito, aproveitamos do ensejo para renovar nossos protestos de consideração e apreço.”



Otacilio Canavarros com o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, e o empresário Archimedes Pereira Lima, por ocasião da solenidade de entrega da Medalha do Mérito Industrial Júlio Müller. 5 de dezembro de 1.985.

A CONSOLIDAÇÃO

“Implantar indústrias não é apenas organizar estruturas de produção, gerando empregos e impostos. É, antes, a opção por uma efetiva integração na vida econômica e social do País. É assumir, conscientemente, parcela dos problemas maiores de uma comunidade.”

Otacílio Borges Canavarros

A

o completar uma década de realizações, a Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso deixou perceber o elevado grau de maturidade adquirido ao longo de sua existência. Uma maturidade não gratuita, sem dúvida. Uma maturidade que se frutificou na luta, na persistência, no bom senso e, acima de tudo na seriedade que sempre pautou a ação da FIEMT.

Correspondendo a esse amadurecimento, os festejos comemorativos dos dez anos da Entidade assinalaram a instituição do Mérito Industrial Júlio Müller, um marco dessa nova condição, aqui ilustrado com o pronunciamento feito pelo presidente Otacilio Canavarros, em 5 de dezembro de 1.985:

“Ao apresentar nossos cumprimentos iniciais, desejamos agradecer a todos os presentes pela atenção com que nos distinguiram e transmitir, em nosso nome e no dos companheiros desta Entidade, a grata satisfação em recebê-los nesta Casa. Ao presidente da Confederação Nacional da Indústria, Dr. Albano de Prado Franco, nosso especial reconhecimento pelo prestígio emprestado às comemorações dos 10 anos de fundação da FIEMT, promovendo nesta capital reunião extraordinária da Diretoria da CNI.

Senhores,

O desempenho da Atividade Sindical Patronal no Brasil, tem se caracterizado como prática de idealismo em sua mais pura essência, onde os sacrifícios pessoais e até familiares exigidos são plenamente recompensados pela realização de obras e programas de elevado cunho social através de entidades como o SESI, o SENAI e o IEL.

Essas atividades, custeadas e administradas, com desprendimento, pela iniciativa privada vêm demonstrar que os objetivos da classe empresarial, absolutamente, não se restringem ao lucro financeiro ou interesses individualizados. Sua ação, já de longa data, em nosso país, tem reconhecido e institucionalizado o apoio à família industrial que, no cumprimento de suas tarefas nas fábricas, contribui para a grandeza da Pátria.

Entendemos que à empresa moderna cabe administrar capital e trabalho e que o lucro de suas atividades, portanto, deve englobar não apenas a remuneração do patrimônio, mas, também, as conquistas sociais de seus recursos humanos.

Sob esse enfoque, o fortalecimento da empresa privada se impõe como fator imprescindível para sustentação da ordem social, econômica e política do regime em que vivemos, devendo essa harmonia ser obtida pelo entendimento direto, franco e ponderado, entre empregados e empregadores, com a devida observância de uma realidade cabível de sua própria manutenção.

A empresa privada tem, de fato, um sentido conceitual muito mais amplo do que querem lhe imputar posicionamentos políticos demagógicos. A distinção da disputa de interesses conflitantes dentro da empresa, qualificando empregados e empregadores como forças antagônicas, carece de substância e ignora a responsabilidade do esforço de coordenação dos administradores e desmerece a importância devida ao trabalho operário, promovendo a desagregação da estrutura produtiva.

Assim é que a defesa do plano social está intrinsicamente vinculada ao da própria iniciativa privada, não apenas pela geração de emprego e impostos, mas, principalmente, pelo que representa de instrumento democrático para a manutenção da ordem e a preservação dos valores nacionais.

Senhores,

O País vive um momento histórico de transformação. A nova Constituição precisa absorver o sentimento das diversas linhas filisóficas existentes na sociedade brasileira, de maneira a assegurar a realização dos elevados objetivos nacionais, respeitando as aspirações populares e atentando para a realidade econômica vigente. A seriedade de princípios tem que prevalecer e o diálogo amplo precisa ser praticado, de modo a ser afastada a influência nociva de interesses localizados e ideologias extremadas.

Somente com a participação efetiva dos diversos segmentos sociais nas suas discussões, poderemos ter consolidadas as diretrizes institucionais capazes de promover, num clima de confiança e respeito, as mudanças reclamadas pela Nação.

Quanto mais ampla for essa participação, mais autêntica e representativa será a legislação do País.

Dai porque, compete aos homens de empresa, também, a responsabilidade de responder ao chamamento nacional e, paralelamente a seus negócios, assumir uma postura político-partidária ativa, a fim de contribuir, com sua experiência, na mesa dos debates, para a construção de uma sociedade mais justa, onde o desenvolvimento econômico e a paz social tenham assegurados, de maneira consistente, o espaço necessário a uma coexistência harmoniosa.

Ademais, tem que ser entendido que a época das contestações foi superada, cedendo lugar às liberdades de diálogo e participação, onde as diversas correntes filosóficas devem organizar-se, a fim de assegurar seu direito de representação, sob pena de serem relegadas ao isolamento ideológico e ao infortúnio estéril.

Senhores,

A FIEMT está completando dez anos de reconhecimento. Foram dez anos de dedicação dos empresários industriais mato-grossenses que, com o apoio da Confederação Nacional da Indústria, implantaram, no Estado, os serviços do SESI, do SENAI e do IEL.

Poucos sabem, todavia, que o SESI e o SENAI são entidades privadas, construídas, mantidas e administradas pelos empresários, que, para tanto, usam toda força do seu idealismo, tendo, como única recompensa, o bem comum.

Em nossas indústrias processamos matérias-primas, agregando-lhes valores. Nessas Entidades, como extensão de nossas fábricas, buscamos, exclusivamente, a valorização e o respeito do homem trabalhador e de sua família, através da formação e aperfeiçoamento profissionais, bem como prestando-lhes assistência nos campos da educação, da saúde e do lazer.

Implantar indústrias não é apenas organizar estruturas de produção, gerando empregos e impostos. É, antes, a opção por uma efetiva integração na vida econômica e social do País. É assumir, conscientemente, parcela dos problemas maiores de uma comunidade.

Estes são alguns dos pontos de relevo da empresa moderna que precisam ser ressaltados nas páginas da memória nacional.

Senhores,

Procurando homenagear personalidades que, a níveis regional e nacional, tenham contribuído de maneira marcante para o desenvolvimento industrial do Estado de Mato Grosso, a FIENT, ao ensejo do se décimo aniversário, instituiu a "Medalha do Mérito Industrial", com a qual, obedecendo rígidos critérios, procurará distinguir, anualmente, pessoas que tenham prestado relevantes serviços à indústria.

Para a definição do patrono dessa Medalha foi solicitada a contribuição da Academia Mato-grossense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, tendo se destacado, dentre várias personalidades, a figura marcante de Júlio Strubing Müller.

A escolha de Júlio Müller levou em conta sua relevante participação como educador, homem público e empresário. Porém, foi na sua moral ilibada, dignidade de conduta, firmeza de princípios e espírito pioneiro incentivador do progresso da região, que se firmou o reconhecimento de seu nome para representar a mais alta distinção da indústria mato-grossense.

Os agraciados desta noite, pelo exemplo edificante de suas condutas, como empresários e homens públicos, nos deixam muito à vontade para afirmar que estamos escrevendo, em maiúsculo, a primeira página da história desta instituição.

Archimedes Pereira Lima e Albano do Prado Franco são os nossos primeiros homenageados. Archimedes, pelo idealismo imbatível, caracterizou-se, no meio empresarial, como líder de classe e respeitável empreendedor pioneiro, implantador de empresas, sempre em busca de viabilizar oportunidades que se aventavam no cenário industrial do Estado. Seu objetivo maior, reconhecido por todos, sempre foi o da realização e não o do lucro imediato. Sua vida se pautou por enfrentar desafios e do resultado de seu trabalho está a atestar a validade de seus propósitos, bem demonstrando que os obstáculos existem para serem transpostos.

Como intelectual e homem público, conquistou respeito e admiração, sempre procurando servir seu Estado, muitas vezes em detrimento de interesses pessoais. A vida de Archimedes Pereira Lima é, ser dúvida, um exemplo para a nova geração mato-grossense.

Albano Franco, nordestino de Sergipe, projetou-se como um dos grandes líderes da indústria nacional, angariando, através da atuação frente a Confederação Nacional da Indústria e entidades a ela jurisdicionadas, o merecido reconhecimento como empresário responsável, hábil e de invejável capacidade de realização. Sua dedicação à causa sindical fez com que seu nome ficasse gravado junto às grandes realizações da indústria nos diversos estados da Federação. Foi com seu imprescindível apoio que se consolidou a estrutura física do sistema FIENT e tem sido graças ao seu trabalho marcante pelo fortalecimento do Sistema Nacional da Indústria e a firme ação parlamentar em defesa da iniciativa privada que se tem alcançado a valorização e a força do prestígio das Federações Estaduais de Indústria.

Senhores,

Ao agradecermos, mais uma vez, em nome dos companheiros de Diretoria hoje empossados o prestígio de tão ilustres presenças, desejamos externar um sentimento emanado, espontaneamente, dentro os industriais desta região, quando da qualificação dos nomes daqueles empresários indicados para compor a memória da indústria mato-grossense, através da Medalha do Mérito Industrial Júlio Müller. Trata-se do desejo de que Albano Franco aceite apresentar seu nome para concorrer à reeleição da presidência da CNI, como autêntico representante da Indústria Nacional."

Os mesmos adjetivos que lhe permitiram adentrar a nova década na condição de Entidade só da foram decisivos para que a FIENT ganhasse representatividade junto a sua classe. É assim que chegou aos seus 13 anos, respaldada por 16 Sindicatos e 8 Associações Profissionais.

São os seguintes os Sindicatos filiados à Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso:

- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Cuiabá
- Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Cuiabá
- Sindicato das Indústrias de Alimentação de Cuiabá
- Sindicato das Indústrias Gráficas de Cuiabá
- Sindicatos das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Cuiabá
- Sindicato das Indústrias do Arroz de Rondonópolis
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Rondonópolis
- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Rondonópolis
- Sindicato das Indústrias de Alimentação de Rondonópolis
- Sindicato dos Garimpeiros no Estado de Mato Grosso
- Sindicato das Indústrias de Alimentação de Barra do Garças
- Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Cáceres
- Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeiras de Sinop
- Sindicato das Indústrias de Fabricação de Álcool do Estado de Mato Grosso
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Cáceres
- Sindicato das Indústrias da Alimentação de Cáceres.

Em processo de transformação em Sindicato estão as 8 Associações:

- Associação Profissional das Indústrias do Arroz de Cuiabá e Região
- Associação Profissional das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Sinop
- Associação Profissional das Indústrias de Cerâmica para Construção no Estado de Mato Grosso
- Associação Profissional das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira de Marcelândia
- Associação Profissional das Indústrias de Extração de Mármore, Calcário e Pedreiras no Estado de Mato Grosso
- Associação Profissional das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibra de Madeiras de São José do rio Claro
- Associação Profissional das Indústrias de Extração de Areia e Barreiras em Cuiabá e Várzea Grande
- Associação Profissional das Indústrias do Vestuário do Estado de Mato Grosso.

O Sistema FIEMT chegou ao seu 13º aniversário dotado de estrutura ímpar e plenamente capacitado a corresponder com o atual estágio de desenvolvimento industrial.

A dimensão do trabalho do SENAI se reflete nos 110 cursos que a entidade ministra, nas áreas de Aprendizagem, Mecânica, Metalurgia, Eletricidade, Vestuário, Panificação, Gráfica, Mobiliário e Construção Civil.

Para a execução de seus programas o SENAI conta com a participação de três Centros de Formação Profissional - em Várzea Grande, Cuiabá e Rondonópolis, três Centros de Treinamento - em Cáceres, Barra do Garças e Sinop, uma Central de Treinamento - em Cuiabá, e mais dez unidades móveis nas áreas de Construção Civil, Comandos Elétricos, Mecânica Diesel, Refrigeração, Solda, Panificação, Tornearia, Eletricidade e Eletricidade de Automóveis.

Testemunhando a ação do SENAI, os números indicam que, desde sua implantação em Mato Grosso, a entidade já formou 19.279 profissionais.

Assistindo o operário em suas necessidades, o SESI é em Mato Grosso o que é o SESI no Brasil: a mais completa e coerente entidade de assistência social, saúde e lazer do trabalhador. Suas 10 unidades fixas e as 13 móveis respondem por mais de um milhão de atendimentos ao ano, nas áreas de Educação, Saúde, Lazer, Serviço Social e Cooperação e Assistência.

Em Várzea Grande - bairro Cristo Rei, localiza-se o maior Centro de Atividade do SESI no Estado. Dispondo de uma estrutura física invejável, este Centro é responsável por significativa parcela do atendimento global da entidade. Paralelamente aos serviços médicos e odontológicos, incluindo um laboratório de análises clínicas, o prédio abriga escola, biblioteca, salas para cursos diversos, refeitório, campo de futebol, pista de atletismo e um parque aquático.

Em Cuiabá, além de uma unidade operacional de saúde, lazer e educação, situada no Distrito Industrial, o SESI conta com uma ambulatório central, uma creche com capacidade para 150 crianças e um belo centro de educação e lazer - no Bairro Bela Vista, denominado Albano Franco, em homenagem a este grande líder nacional.

No interior do Estado, o SESI se faz presente através de centros de atividades e unidades operacionais em Rondonópolis, Cáceres, Barra do Garças, Sinop, Tangará da Serra, Nobres e Araputanga.

Papel de destaque exercem as unidades móveis, deslocadas para atender aos operários diretamente nas empresas.

Em seus 13 anos, a FIEMT também conseguiu com que o Instituto Euvaldo Lodi se firmasse como um agente efetivo de integração entre as instituições de ensino, as empresas industriais e os órgãos governamentais. Essa conceituação deriva da própria atividade do órgão, voltada para a realização de pesquisas e promoção de estágios supervisionados, além de um programa no campo da informática, que possibilitou ao IEL criar um Banco de Dados.

Entre as pesquisas realizadas pela entidade, destacam-se "Estudo do Concreto do cimento Portland Utilizando os Agregados da Região de Cuiabá, Rondonópolis e Cáceres", "Memória Histórica da Indústria em Mato Grosso" e "Índice de Preços ao Consumidor - custo de vida em Cuiabá e Várzea Grande e c Levantamento Mensal das Variações nos Preços dos Produtos Industrializados".

Através do Programa Estágio Supervisionado, o IEL abre as portas das indústrias locais à comunidade universitária, inserindo o aluno no processo produtivo da empresa, possibilitando-lhe conhecer a realidade do seu futuro mercado de trabalho.

A implantação de um Banco de Dados permitiu ao instituto a realização de um trabalho pioneiro e de singular importância para o setor industrial. Trata-se dos "Indicadores Conjunturais da Indústria Matogrossense", um boletim de circulação mensal que resume, através de análise e comentários, o desempenho da indústria local.

Também ao seu encargo a tarefa de editar o Anuário das Indústrias de Mato Grosso, publicação que relaciona todas as empresas industriais do Estado.

A estrutura da FIEMT também engloba o CAS - Centro de Assistência Sindical, e o CAMPI - Centro de Assistência à Média e Pequena Indústria. Enquanto o CAS se situa como órgão encarregado de assessorar os empresários na constituição de sindicatos e orientar estes sindicatos no que diz respeito a sua atuação bem como no cumprimento das exigências legais, o CAMPI responde, a nível regional, pela esquematização e implantação de programas específicos, orientados para os interesses inerentes às indústrias locais.

A atuação do CAMPI é voltada para as seguintes áreas: treinamento e desenvolvimento gerencial, informação tecnológica, programa de bolsas, balcão de consultas, orientação para a criação e desenvolvimento de empresas, rede fixa de informações, manuais técnicos específicos para a área industrial, promoção de seminários, feiras e exposições.

Na área de treinamento gerencial, o órgão realiza, em média, 60 cursos por ano.

Além de promover anualmente a Feira da Micro e Pequena Indústria, evento paralelo à FEICOMAT - Feira Industrial e Comercial de Mato Grosso, o CAMPI também participa, como órgão de apoio, da FICO - Feira da Indústria de Confecção.

Fazem parte da FIEMT, ainda, seis Comissões Permanentes de Estudos, as quais revelam o caráter de uma entidade afeita ao dinamismo e à evolução. Criadas com a finalidade de analisar assuntos específicos e formular recomendações e sugestões visando orientar a diretoria na tomada de decisões sobre assuntos da maior importância para a indústria mato-grossense, as comissões são as seguintes: Assuntos Econômicos e Sociais, Assuntos Sindicais, Assuntos Legislativos, Assuntos Energéticos, Microempresa e Transportes.

Esta é a estrutura da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso. É assim alicerçada que a FIEMT atingiu seus 13 anos, ciente de sua importância como entidade de classe. Essa consciência decorre de sua própria história, repleta de lutas, farta de realizações.

As lutas, como as realizações, não se findam aqui, nesta obra. Elas prosseguirão, sempre que a atividade industrial as reclamarem, sempre que o desenvolvimento de Mato Grosso as exigirem.

M. Grosso Pode Ter Sua Federação Das Indústrias

O engenheiro Octávio Canavarros, ao desembarcar na manhã de ontem no Aeroporto Internacional "Marechal Rondon", em Várzea Grande, declarou a "O ESTADO DE MATO GROSSO" que retornava de uma das mais importantes viagens pelo interior do Estado,

o engenheiro Octacílio Canavarros revelou que, com a oficialização do sindicato corumbaense Mato Grosso já adquiriu a possibilidade legal de formar a sua Federação das Indústrias, pois o Estado conta com os cinco sindicatos necessários, ou sejam: Sindicato da

Hoje, Oficialmente, a Federação das Indústrias

Já participamos de muitas lutas de reivindicações em benefício de Cuiabá. Isto se constitui uma questão de orgulho para este jornal. Quando elas chegam ao final, com a transformação em realidade desta acalentada

Mato Grosso sempre foi apontado como um Estado tradicionalmente agro-pastoril e o máximo que já havia alcançado em termos de federação era a do Comércio, em cuja luta se destacaram nomes como Waldo Olavarria Fi-

SENAI: Mato Grosso agora com Departamento Regional



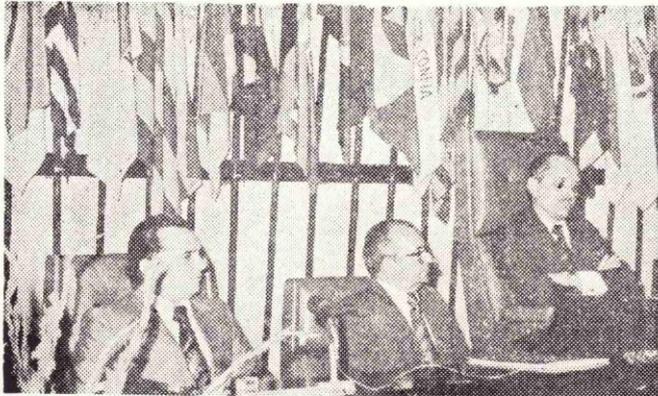
O diretor do Departamento Nacional do Senai cortou a fita inaugural

A partir do próximo dia 31 deixa de existir a Delegacia Regional do SENAI, sediada em Campo Grande, para surgir o Departamento Regional em Cuiabá, foi a modificação na estrutura administrativa do órgão de Formação Profissional, anunciada ontem quando da inauguração da oficina de serralheria e do auditório do Centro "Marechal Rondon".

O evento contou com a presença do diretor do Departamento Nacional do SENAI, coronel Say Moussi, do presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso, Otacílio Canavarros, dos secretários Victor Eugênio e Alcídio Pimentel, respectivamente da Indústria e Comércio e da Educação e Cultura do município, dentre outras autoridades e empresários. Para o cargo de diretor do Departamento Regional do SENAI foi convidado o coronel Afrânio Fialho de Figueiredo, ora delegado Regional.

PRIETO EMPOSSA DIRETORIA DA FED. DAS INDUSTRIAS

GARCIA INTENSAMENTE APLAUDIDO AO
PENETRAR NO RECINTO DA ASSEMBLÉIA



A Mesa Diretora

Federação Das Indústrias: Concretização

As distâncias, que sempre foram apresentadas como elemento negativo para o progresso mato-grossense, hoje surgem como fatores positivos. Longe dos grandes centros produtores de indústria, a potencialidade industrial mato-grossense vem se ampliando de momento a momento, pois a demanda de consumo cresce em índices quase inimagináveis. Se o consumo cresce rapidamente, o mesmo acontece com a sua produção, criando, assim, um novo fator de desenvolvimento.

Desta maneira, a Federação das Indústrias de Mato Grosso vem cobrir uma grande lacuna existente no mundo empresarial mato-grossense, que agora parte, simultaneamente, para a expansão das atividades do SESI e do SENAI neste Estado, abrindo novos horizontes para a especialização da mão-de-obra regional, e proporcionando, ao mesmo tempo, um melhor padrão de vida para o nosso povo.

Para abrilhantar ainda mais a concretização desta sonhada federação, os seus executores conseguiram, o que constitui uma demonstração de grande prestígio no âmbito nacional, a realização em Curitiba, no próximo mês de outubro, de uma reunião da Confederação Nacional da Indústria. A cúpula da Indústria brasileira estará presente à Capital mato-grossense, sentindo mais de perto toda

Arnaldo Prieto Empossa Diretoria da Federação das Indústrias

Realizou-se ontem, às 19 horas, na sala de sessões da Assembléia Legislativa, sob a presidência do Ministro do Trabalho Dr. Arnaldo Prieto, a posse, solene, da Diretoria da Federação das Indústrias de Mato Grosso, presidida pelo Eng^o Otá-

estímulo devem atender à necessidade de embasar a iniciativa empresarial local para não restringir a expansão do próprio setor primário. Desde que possamos formar o quadro do empresariado industrial, com elementos da própria sociedade

A entrega da Carta Sindical

As 14 horas e 30 minutos de ontem desembarcou no aeroporto Marechal Rondon, o Ministro Interino do Trabalho, Jorge Alberto Furtado, que veio à nossa capital especialmente para fa-

zer a entrega da Carta Sindical à Federação das Indústrias de Mato Grosso.

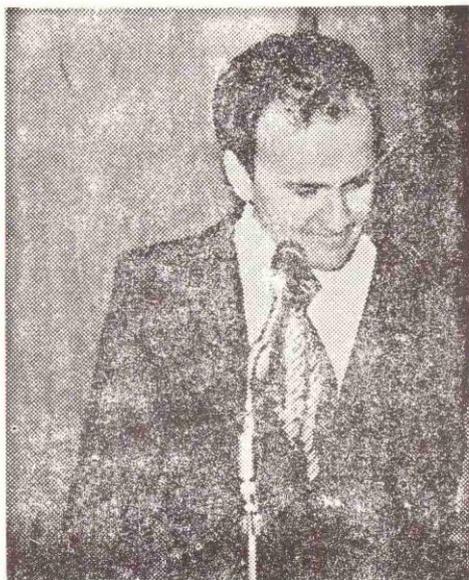
No aeroporto o ministro Jorge Alberto Furtado foi recepcionado pelo governador Garcia

Neto, pelo presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso, dr. Otacilio Canavarros, o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Nelson Ramos, diversos parlamentares estaduais e

empresários industriais do nosso Estado.

No plenário da Assembléia Legislativa às 17 horas, foi realizada sessão solene de entrega da Carta de Reconhecimento Sindical da Feder

Presidente e Vice da FIEMT integram chapa para nova diretoria da CNI



Estado de Mato Grosso — FIEMT, a fim de integrarem o elenco dos futuros dirigentes da entidade máxima.

A indicação em foco, aceita pelos ilustres fundadores da nossa Federação das Indústrias, revela o indiscutível prestígio de Mato Grosso e da novel instituição que, sob a firme liderança do Presidente OTACILIO BORGES CANAVARROS, em curto prazo de múltiplas atividades, próprias e de suas jurisdicionadas — SESI e SENAI/MT, já se impôs nos meios empresariais de todo país.

A Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso — FIEMT, com a inclusão de dois de seus Diretores na chapa do Sr DOMICIO VELLOSO, defende o Programa de Desenvolvimento Integrado das Entidades da Indústria — PRODIN, preconizando a retomada de livre iniciativa do mercado perante as forças do capitalismo estatal e face às multinacionais corporações.

Os próximos dirigentes da C. N. I., que deverão assumir em 14 de outubro, visam implementar o desenvolvimento tecnológico, mediante a formação e o treinamento de técnicos de nível médio, a serem aprimorados ao longo de cursos de extensão do ensino profissional.

O PRODIN objetiva criar o Instituto Nacional



Empresários reunidos
com diretores da
BRASALCOOL,
na FIEMT.

PROBLEMA ENERGÉTICO EM DEBATE NA FIEMT

Líderes empresariais, acompanhados do presidente da Federação das Indústrias em Mato Grosso, — FIEMT, Otacilio Borges Ca-

ne Junqueira mostrou aos empresários presentes a necessidade de um engajamento da classe empresarial ao programa energético

Rondonópolis Terá Centro de Atividades do SESI

RONDONÓPOLIS, do correspondente — Está previsto para o início de 1982 a construção de um centro de atividades, vinculado ao SESI. A informação foi prestada por José Carlos V. D'Oli-

dos da taxa de 1,5% recolhido pelo INPS do pagamento como obrigação social pelos industriários e também com recursos do Departamento Nacional do SESI. O empreendimento será edificado em

INAUGURADA A GRÁFICA DO SENAI

Foi inaugurada segunda feira, a oficina gráfica do Senai/MT, que está dimensionada para atender o parque gráfico local, visto que ao ser mon-

mercado local.

Os cursos de formação profissional, para menores de 18 anos, serão ministrados a partir de janeiro de

SENAI Inaugura Centro de Treinamento em Rondonópolis

No próximo dia 26, às 17:30 horas será inaugurado o Centro de Treinamento Melvin Jones, localizado na BR-364, na cidade de Rondonópolis. O Centro de Treinamento a ser inaugurado tem uma área de 1.200 m², seu valor aproximado é de 5 milhões e 600 mil cruzeiros, sendo que o mesmo

FIEMT DISCUTE PROBLEMATICA INDUSTRIAL EM MATO GROSSO

Estiveram reunidos ontem a tarde, na sede da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso — FIEMT —, as diretorias da referida Federação, do Senai, IEL, Sesi e presidentes de sindicatos ligados à indústria, com a finalidade de discutir a problemática

Presidente da FIEMT em Brasília, com Geisel e Ministros

O Engenheiro Otacilio Borges Canavarros, Presidente da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso — FIEMT, e outros empresários e Presidentes de Federações, foram recebi-

dos pelo Engenheiro Otacilio Borges Canavarros, Presidente da FIEMT, foram recebidos em audiências especiais pelos Ministros MARIO HENRIQUE SIMONSEN, da Fazenda e ARNALDO PRIETO, do

CRIADOS QUATRO SINDICATOS PATRONAIS EM RONDONÓPOLIS

Com a presença do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, em Cuiabá, na noite da última terça-feira, foram criados os quatro primeiros sindicatos patronais em Mato Grosso, após a divisão territorial. Tratam-se dos Sindicatos da Indústria do Arroz, das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Ma-



dicais aos representantes de cada uma das indústrias, ao mesmo tempo em que também procedeu a entrega das cartas criando os Sindicatos Rurais dos Municípios de Luciara e Mato Grosso, destacando que "se o trabalhador bem organizado pode, com justiça, promover a sua luta, e

FIEMT promove encontro de empresários em RGO

A Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso — FIEMT, promoverá, no dia 18 de fevereiro próximo, o 1º Encontro de Industriais de Mato Grosso, que será realizado na cidade de Rondonópolis.

O encontro tem como objetivo aprimorar a política de atendimento prestado às empresas pelas entidades da indústria: SENAI, SESI e IEL.

ENERGIA: FIEMT TEME POR RACIONAMENTO

O presidente da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso, Otacilio Borges Canavarros, em "carta aberta aos políticos mato-grossenses", ratificou a afirmação do presidente da CEMAT, Carlos Gentiluono, sobre "a grave preocupação dos empresários quanto ao panorama energético estadual, colocando Mato Grosso na iminência de racionar o fornecimento de energia elétrica". (Pág. 02)

FIEMT ADVERTE: PODE HAVER RACIONAMENTO DE ENERGIA

Em "carta aberta aos políticos mato-grossenses", o presidente da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso — FIEMT —, Otacilio Borges Canavarros, emitiu as palavras do presidente da CEMAT, Carlos Gentiluono, sobre "a grave

Há pouco mais de um mês, quando do Encontro Regional de Empresários da Área de Mineração e Energia, industriais representantes da FIEMT se deslocaram até a cidade de Belo Horizonte, ocasião em que em audiência especial com o Ministro

Carta da FIEMAT aos políticos sobre insuficiência energética

A palavra franca e honesta do Sr. Presidente da CEMAT, Dr. Carlos Gentiluono, quando da reunião com as lideranças industriais, na sede da Federação das Indústrias no Estado de Mato

Entusiasmados solicitaram a esta Federação que divulgasse a matéria, a fim de tranquilizar os ânimos dos industriais mato-grossenses. Mas, as solicitações não vieram.

OTACILIO CANAVARROS REELEITO PARA A PRESIDENCIA DA FIEMT

Por unanimidade de votos, o empresário Otacilio Borges Canavarros foi reconduzido à Presidência da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso, através de eleições realizadas na Casa da Indústria, com a participação de delegados representantes de todos os sindicatos filiados à FIEMT. A chapa única, decorrente de consenso dos sindicatos, incluiu, como membros efetivos da diretoria,

ros e Ari Wojcik. Como suplentes, foram eleitos os empresários Albano Chimello Neto, Delvayr Bottura, Celso Goertz Xavier, João Eduardo Guimarães Vieira, Edmundo de Carvalho, Gilson Gonçalves de Arruda, José Dilson Nogueira da Costa, Renato Curvo e Leonídio Balbino Guimarães.

Paralelamente às eleições da diretoria da

EMPOSSADOS NOVAS DIRETORIAS DOS SINDICATOS

Em solenidade que contou com a presença do delegado regional de Trabalho, João Bem Dias de Mouta Filho, presidente da FIEMT, Otacilio Borges Canavarros, empresário Milton Fett, da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina e indus-

Falando em nome dos empousados, o empresário Leopoldo Mario Negro ressaltou a importância de que o trabalho até então desenvolvido pelos sindicatos tenha continuidade. Afirmou também que aos próprios sindicatos cabe a tarefa de procurar fazer novos negócios, no sentido de que se tornem mais representativos.

Por sua vez, o presidente da FIEMT des-

CANAVARROS: A CASA DA INDÚSTRIA SINTETIZA O ESFORÇO DA CLASSE

Será inaugurada na próxima segunda-feira a Casa da Indústria. Falando sobre o evento o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso, Otacilio Borges Canavarros ressaltou ser a Casa da Indústria o "marco que sintetiza todos os esforços dos homens ligados a indústria no Estado de Mato Grosso".

Fazendo um pequeno histórico de sua estada frente a FIEMT Otacilio Canavarros lembrou o grande progresso que o setor industrial apresenta em Mato Grosso. Informou o presidente da FIEMT que paralelamente a inauguração da Casa da Indústria acontecerá em Cuiabá a reunião do Conselho Nacional do Sesi e do Conselho Nacional da Indústria que realizam-se anualmente.



FIEMT PROMOVE PRIMEIRO ENCONTRO DAS INDÚSTRIAS

Empresários de toda a região centro-oeste, além de presidentes de federações das indústrias de vários estados do país, estarão participando do primeiro encontro das peque-

ciar grandes temas de interesse da classe industrial da região e institucionalizar troca de informações entre os industriais, à federação promotora e os demais órgãos a ela vincula-

FIEMT LEVA REIVINDICAÇÃO DE MATO GROSSO EM NATAL

Será realizado, no próximo dia 12, em Natal uma reunião de presidentes de todas as federações de indústrias do país. Durante a reunião que contará com a presença do

no Rio Grande do Norte tomará posse. O propósito da reunião é fazer uma apreciação de todas as sugestões já apresentadas ao governo durante os dois últimos anos e

Fiemt comemora oito anos de sua criação

A Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso comemorou neste 25 de novembro, 8 anos de criação, uma data que atinge um significado maior face à representatividade que a Fiemt alcança junto ao meio industrial mato-

implantação do sistema Fiemt, com a estrutura física compatível após a construção da Casa da Indústria, que abriga as administrações regionais da Federação das Indústrias Gesi, Senai e Instituto Brasileiro Lodi.

se industrial, assinalou os 10 sindicatos filiados ao sistema — da construção, da panificação, da alimentação, das indústrias metalúrgicas e das indústrias gráficas de Cuiabá, da construção, do arroz, da alimentação e das indústrias

representatividade do setor industrial por sua presença organizacional e ação política a nível local, regional e nacional e a consolidação de sua postura independente, lembrando, também, a valorização do homem pela ação do Sesi e do Se-

FIEMT recebe congratulação da Câmara Municipal

A Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso recebeu ofício procedente da Câmara Municipal de Cuiabá, encaminhando uma moção de congratulação pela realização do I Encontro Estadual de Em-

PDS vasada nos seguintes termos: "a Câmara Municipal de Cuiabá, representando o povo cuiabano, exprime suas congratulações à Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso pelo êxito alcançado com

Canavarros recomenda, na Suíça, modelo brasileiro para formação profissional

A adoção do modelo brasileiro de formação profissional e assistência social a trabalhadores por parte dos países membros da Organização Internacional do Trabalho — OIT — foi defendida pelo engenheiro Otacilio Borges Canavarros, presidente da Federação

ção, que ora se realiza em Genebra, na Suíça.

Otacilio Canavarros integra a delegação brasileira à Conferência e a sua proposta se baseia na experiência pioneira e vitoriosa dos empresários brasileiros na criação, manutenção e administração de entidades,

Fiemt promove Encontro de Empresários da Amazônia



Canavarros disse que a meta é sensibilizar todas as classes, principalmente a política, para que mais atenção seja concedida à Amazônia.

O presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso disse que a meta é sensibilizar todas as classes, principalmente a política, para que mais atenção seja concedida à Amazônia.

tro terão, as 8 hs, a primeira reunião com a formação de mesa coordenadora, apresentação dos trabalhos das entidades e debates. A segunda reunião iniciará às 10:15 hs, com os empresários debatendo política empresarial na Amazônia. A terceira reunião, programada para as 15 hs, será realizada com as lideranças empresariais e políticas, havendo debates sobre a problemática regional.

DETALHES

Destacou Canavarros que no Encontro de Empresários da Amazônia, não deverá haver por parte dos representantes dos Estados, pedidos e reivindicações, pois de acordo com o

FIEMT contra aumento da alíquota do ICM

A Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT) firmou posição relativa ao aumento da alíquota de ICM — Imposto de Circulação de Mercadorias, recentemente aprovado. A entidade se posicionou contrária à elevação da alíquota do ICM de 16 para 17 por cento, que no entender do

para as micro e pequenas empresas — representando grande universo Mato-Grossense — a caracterização de que o ICM é um tributo pago pelo consumidor ao governo é uma posição meramente teórica. Segundo Aldo Romani, "na realidade, o que ocorre, em termos financeiros, na administração dessas em-

recolher à Fazenda Estadual os impostos devidos".

Justificando essa posição, que é compartilhada pela FIEMT, o superintendente Aldo Pascoli Romari, diz que "considerar esse empresário como sonegador fiscal é desconhecer a realidade conjuntural do País".

— Somos contrários à

Sesi inaugura centro de lazer em Barra do Garças

Barra do Garças - (Da Sucursal) - O núcleo do Serviço Social da Indústria - Sesi, de Barra do Garças estará inaugurando até a primeira quinzena de novembro próximo, o seu Centro de Lazer Esportivo, composto de um salão de festa com bar, um campo de futebol society, uma pista de atletismo, duas quadras poli-

empresarial e operária de Barra do Garças, que de agora em diante, poderá contar com seu local de descontração nos finais de semana. Ao referir sobre a obra, o administrador do núcleo do Sesi em nossa cidade, Natalino Gosler, salientou que a euforia é grande entre a classe empresarial e quadras de esportes, campo de futebol, churrasqueiras, quiosques e outras opções de lazer e recreação. A 1ª etapa do Centro de Lazer Esportivo, se encontra edificada em uma área de 25 mil metros quadrados, onde brevemente o órgão pretende iniciar a II etapa, com a construção de uma piscina adulto e do presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso, Otacili Canavarros, do Superintendente Regional do Sesi, Benedito Ferdinando Donleio e do Sindicato da Indústria da Alimentação de Barra do Garças, e quais não mediram esforços para a implantação dessa benfeitoria.

Mato Grosso ganha medalha na IV Olimpíada do SESI

Desde o começo deste ano, um grupo de empresas participou ativamente das atividades esportivas desenvolvidas pelo SESI. A meta era de se preparar para a IV Olimpíada

de futebol suíço (para maiores de 35 anos).

Resultados
Para chegar às finais no torneio

petição e foi o artilheiro absoluto da olimpíada.

Nas outras modalidades Mato Grosso também se saiu bem, embora não tenha obtido boas colocações. Na

Fiemt e Iel lançam o Anuário da Indústria

Comprar de outros Estados produtos que são oferecidos pela indústria local a preços inferiores e qualidade igual ou mesmo superior aos de

va, o Anuário das Indústrias será praticamente inédito em Mato Grosso e vai ser atualizado anualmente. "A única vez que se fez um trabalho des-

Ari Wojcik será o substituto de Canavarros

O fundador da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso, Otacilio Ca-

Entendimento nacional ganha adesão de Mato Grosso

Os representantes dos trabalhadores e dos empresários mato-grossenses estão acompanhando e participando do movimento que se desencadeia no país em busca de um entendimento nacional capaz de conter o processo inflacionário, permitir a retomada do desenvolvimento e garantir a estabilidade econômica, política e social.

mento recebeu assinatura das seguintes entidades: Federação das Associações Comerciais do Estado de Mato Grosso, Federação do Comércio do Estado de Mato Grosso, Sindicato dos Representantes Comerciais no Estado de Mato Grosso, Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas de Cuiabá, Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Ali-

Canavarros deixará a FIEMT

Encerrado o prazo para inscrição de chapas com vistas à eleição da nova diretoria da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso, para o triênio 1988/91. Uma única chapa, denominada

Eleição na Fiemt movimentou sindicatos dos industriais

Após 15 anos sob a liderança de Otacilio Canavarros, os sindicatos patronais do setor industrial se movimentam em torno da sucessão na Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt). A eleição para a chapa da nova diretoria acontecerá no próximo dia 27 e será disputada por uma chapa de consenso que uniu, depois de intensas negociações, nas bases todas as tendências do movi-

Borges Garcia, tendo ambos de sítio das candidaturas independentes em troca das 1ª e 2ª vice-presidências, respectivamente.

Após a disputa interna que parou em tempo de evitar o "racha" no movimento, "surgiu uma chapa fortalecida que extraiu todos os pontos positivos da mobilização, especialmente as novas valências e lideranças" afirmou o futuro presidente da

Wojcik acha que o movimento sindical dos trabalhadores cresceu muito nos últimos anos e não ainda mais fortalecido com a nova Constituição. "Nós precisamos fortalecer esse crescimento e nos preparar para as novas companhias trabalhistas que devem estar vindo por aí" — assinalou. Por outro lado, ele entende que o setor precisa se preparar também para uma reprograma-

ção atenta para defender seus interesses" — observa.

FORTALECER

Ari Wojcik, paranaense de Curitiba, 42 anos, há dez em Mato Grosso considera válidos os avanços sociais garantidos pela nova Carta Constitucional. Ele entende que isso leva o setor empresarial a buscar novas estratégias particularmente no sentido de aumentar a produção. O resultado dessa mudan-

dade congresso bem como do Sesi e Sisma. Outra meta sua, é preparar a Fiemt para apoiar os novos empreendimentos que estão em fase de instalação no Estado, entre eles grupos fortes como a Sinterisa, Zetran, Perdigão, Ceval, além de outros que estão expandindo sua capacidade, como a Sadia e Toka.

Ari Wojcik garante reboque em prática uma plataforma de atuação capaz de dar sustenta-

diante apoiar a produção agrícola, por exemplo, se ela é industrializada lá fora, pois além de impedir o crescimento da arrecadação, encarece o custo final do produto" argumenta.

CONSOLIDAÇÃO

Com relação a política do atual governo para o setor industrial, Wojcik está otimista. Tem havido, segundo ele, um

SISTEMA FIEMT

DIRETORIA

Presidente: Otacilio Borges Canavarros
1º Vice-Presidente: João Barbuino Curvo Neto
Vice-Presidente: Leopoldo Mário Nigro
Vice-Presidente: Célio Goertz Xavier
Vice-Presidente: Luis Flávio Veit
Vice-Presidente: Reinhard Ramminger
Vice-Presidente: Antônio Carlos Melnec
1º Secretário: Moulard Herculano da Costa
2º Secretário: Dilson Rodrigues Cardoso
1º Tesoureiro: Públio Paes de Barros
2º Tesoureiro: Ary Wojcik
Suplentes: Gerson Dalcanale
Delvayr Bottura
Alberto Luz Filho
Luiz Gonzaga de Barros
Leogínio Rabelo Machado
Althair Gugelmin
Albano Chimello Neto
Alfredo Yutaka Takesawa
Leonídio Balbino Guimarães
Maria Nilda Amorim Horta
Conselho Fiscal: Dijalma Pimenta
Carlos Antônio de Borges Garcia
Edmundo de Carvalho
Suplentes: Luiz Alberto Figueiredo Martins
Joaquim Castrillon
Delegados Representantes junto à CNI
Otacilio Borges Canavarros
João Barbuino Curvo Neto
Suplentes: Leopoldo Mário Nigro
Luis Flávio Veit
Superintendente: Ney Mussa de Moraes

SESI - Departamento Regional de Mato Grosso

Diretor Regional: Otacilio Borges Canavarros
Conselheiros: Carlos Peixoto Pereira da Matta
Delvayr Bottura
Salvador Albuquerque Nunes
Edmundo da Silva Taques
Superintendente: Benedito Frederico Josetti Dorilêo

SENAI - Departamento Regional de Mato Grosso

Presidente do Conselho Regional: Leopoldo Mário Nigro
Conselheiros: Maria José Taques Saldanha
Judith Evangelista Guimarães
Ivan Rosa e Silva
Edmundo de Carvalho
Luis Flávio Veit
Diretor Regional: Sérgio Pascoli Romani

IEL - Núcleo Regional de Mato Grosso

Diretor Regional: Otacilio Borges Canavarros
Conselheiros: Leopoldo Mário Nigro
Salvador Albuquerque Nunes
Satyro Pohl Moreira Castilho
Edivá Pereira Alves
Suplentes: Bruno Bianchi
Alberto Luz Filho
José Manoel Henrique de Jesus
Gerson Dalcanale
Supervisor: José Humberto Ferreira da Silva
Superintendente: José Humberto Ferreira da Silva

Coordenação e Redação:
Loreci Teresinha Demeneghi Batista

Colaboração:
Ary Wojcik, Ney Mussa de Moraes,
Benedito Frederico J. Dorilêo, Sérgio
Pascoli Romani, José Humberto F. da Silva,
José Carlos Viegas D'O. Paes, Sandra Andrade
Gouvêa, Oreste A. Passare, José Epaminondas,
M. Conceição, Ana Rosa F. Demeneghi e Maura
Regina Guimarães dos Santos.

Composição, Arte, Fitolito e Impressão:
GRÁFICA ATALAIA